



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA**  
**ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA**

**Caracterização profissional e grau de satisfação  
dos licenciados em Fisioterapia da Escola  
Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa**

Rosa Emília do Nascimento Doffiny Morale

Orientadoras:

Professora Doutora Maria Isabel Monsanto Pombas de Sousa Coutinho

Professora Mestre Elisabete Teresa da Mata Almeida Carolino

Mestrado em Fisioterapia

Lisboa, 2012

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA DA SAÚDE DE LISBOA**

**Caracterização profissional e grau de satisfação  
dos licenciados em Fisioterapia da Escola  
Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa**

Rosa Emília do Nascimento Doffiny Morale

Orientadoras:

Professora Doutora Maria Isabel Monsanto Pombas de Sousa Coutinho

Professora Mestre Elisabete Teresa da Mata Almeida Carolino

Júri:

Presidente: Professor Doutor Joaquim Augusto Silveira Sérgio

Arguente: Professora Doutora Amélia Pasqual Marques

Arguente: Professora Doutora Ana Paula de Jesus Harfouche

Mestrado em Fisioterapia

Lisboa, 2012

*À minha mãe Marlene e ao meu marido Ítalo  
que sempre me apoiaram nesta caminhada*

## Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Doutora Isabel Coutinho, pelo seu incentivo, disponibilidade, análise crítica e conselhos ao longo da realização deste estudo.

À orientadora, Professora Mestre Elisabete Carolino, pela sua disponibilidade, ajuda, sugestões e apoio na análise estatística dos dados.

À minha mãe, que apesar da distância sempre me deu apoio, força e motivação, obrigada pela paciência ao longo das várias fases deste trabalho.

Ao meu marido Ítalo, pelo apoio, companheirismo, incentivo e paciência pois soube compreender como ninguém a fase pela qual estava passando.

À todos os amigos e familiares que me incentivaram e acompanharam nesta jornada.

À todos os professores e colegas do Mestrado que me incentivaram e apoiaram na realização desta investigação.

À todos os participantes que disponibilizaram o seu tempo para responder ao questionário, pois suas respostas são um elemento fundamental para esta investigação.

À todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para que tudo isto fosse possível.

## Resumo

O presente estudo tem como finalidade fazer um levantamento sobre o percurso profissional e a satisfação dos alunos que concluíram a Licenciatura em Fisioterapia na ESTeSL entre os anos de 2009 e 2011. A recolha de dados foi efetuada através de um questionário elaborado para o efeito que foi enviado por correio eletrónico. O tratamento estatístico foi realizado através do *software* SPSS.

Responderam ao questionário 53 elementos, 38 do sexo feminino e 15 do sexo masculino, com média de idades de 24,90 anos e média da nota final de 15,36 valores. Relativamente às variáveis em estudo observamos que 73,58% dos licenciados obtiveram o seu primeiro emprego entre 0 e 6 meses após a conclusão do curso. A maior parte dos licenciados, tiveram um (28,30%) ou dois (26,42%) empregos como fisioterapeutas durante o seu percurso profissional e 13,21% ainda não tiveram qualquer emprego. Atualmente 35,85% dos licenciados encontram-se em regime de prestação de serviços e 30,19% estão desempregados. Constatamos que a maior parte dos licenciados (67,57%) auferem menos de 750 euros líquidos por mês. A maioria (56,60%) nunca frequentou formação adicional. Quanto à satisfação com a situação profissional, 35,85% dos participantes estão “Pouco satisfeitos” e 30,19% estão “Satisfeitos” ou “Nada satisfeitos”. Com relação ao percurso profissional a maioria se considera “Satisfeito” (37,74%) ou “Pouco satisfeito” (33,96%). Quanto ao grau de satisfação com a profissão, 49,06% dos participantes afirmam que a situação dos fisioterapeutas em Portugal está “Má” e 43,40% consideraram a situação “Insuficiente”. Quanto ao grau de satisfação com a formação, a grande maioria (60,38%) considera-se “Satisfeito”.

Este estudo é importante para conhecer a opinião dos recém-licenciados quanto à formação recebida, encontrar soluções que contribuam para uma melhoria da empregabilidade e inserção profissional e também para uma melhor adequação dos cursos às necessidades do mercado de trabalho e à realidade da atividade profissional.

Palavras – chave: inserção profissional, formação, satisfação profissional, fisioterapia.

## Abstract

The present study was aimed to achieve a complete report on professional career as well as the level of satisfaction of students who had finished their degree in Physiotherapy in ESTeSL between 2009 and 2011. The gathering of all data was carried on throughout a questionnaire which was prepared for the aforementioned aim and sent through e-mail. All statistic procedure was carried out through the software SPSS.

53 individuals have answered to the questionnaire, 38 female and 8 male, average 24,90 years old and average final classification of 15,36 values. Regarding all considered variables at stake we observed that 73,58% of all degreed individuals have found their first job between 0 and 6 months after finishing their degree. Most of them have performed on one (28,30%) or two (26,42%) jobs during their job career and 13,21% have not had any job position so far. 35,85% of them are currently under the labor category of service providers and 30,19% are unemployed. We observed also that most of the aforementioned degreed individuals (67,57%) earn less than 750 Euro/net per month. Most of them (56,60%) never had undertaken any further additional training education. Regarding the issue of level of satisfaction with the professional situation, 35,85% of the enquired are "Somewhat satisfied" and 30,19% are either "Satisfied" or "Not satisfied at all". In what to professional career is concerned, the majority considers itself as "Satisfied" (37,74%) or "Somewhat satisfied" (33,96%). In regard to the level of professional satisfaction, 49,06% of the enquired states that the situation of physiotherapists in Portugal is "Bad" and 43,40% have considered as "Insufficient". Regarding their level of satisfaction with provided educational knowledge, the huge majority (60,38%) considers itself as "Satisfied".

This study is quite important in order to reach an accurate knowledge concerning the education knowledge as provided, thus finding solutions which can lead to the improvement of employment rates and professional insertion and also to a better accommodation of existent courses to the professional working needs as well as to the real world of professional reality.

Keywords: professional insertion, education, professional satisfaction, physiotherapy.

## Índice geral

Introdução.....	1
1. Revisão de literatura .....	3
1.1 Delimitação conceitual.....	3
1.1.1 Empregabilidade .....	3
1.1.2 Inserção profissional .....	5
1.1.3 Situação profissional .....	7
1.1.4 Satisfação profissional .....	8
1.1.5 Preparação profissional .....	9
1.2 Breve historial da Fisioterapia em Portugal .....	11
1.3 Breve historial da ESTeSL .....	14
2. Metodologia .....	16
2.1 Tipo de estudo.....	16
2.2 Objetivos .....	16
2.3 Questões orientadoras .....	17
2.4 Variáveis .....	17
2.5 Amostra.....	17
2.6 Instrumento .....	18
2.7 Procedimentos .....	19
3. Apresentação dos resultados.....	20
4. Discussão dos resultados .....	47
Considerações finais.....	54
Recomendações.....	57
Referências bibliográficas.....	58
Apêndices.....	61
Apêndice A - Questionário.....	62
Apêndice B – Carta de apresentação.....	68

## Índice de quadros

Quadro 3.1 - Frequência de respostas dos concluintes de 2009.....	22
Quadro 3.2 - Frequência de respostas dos concluintes de 2010.....	22
Quadro 3.3 - Frequência de respostas dos concluintes de 2011.....	23
Quadro 3.4 - Média final da licenciatura.....	24
Quadro 3.5 - Frequência da média final da licenciatura.....	24
Quadro 3.6 – Correlações entre ano de conclusão, preparo profissional e satisfação com a formação.....	42
Quadro 3.7 – Resultados do teste de Mann-Whitney: Comparação entre géneros quanto à satisfação global com a formação recebida na ESTeSL, satisfação com a situação profissional e satisfação com o percurso profissional.....	43
Quadro 3.8 - Relação entre o género, o preparo profissional e a satisfação com a formação.....	44
Quadro 3.9 – Relação entre a situação profissional e a satisfação com a situação profissional.....	45
Quadro 3.10 – Relação entre a opinião sobre a situação dos fisioterapeutas, o abandono da profissão e a escolha, novamente, da mesma profissão.....	46

## Índice de figuras

Figura 3.1 - Constituição do universo em estudo.....	20
Figura 3.2 - Percentagem total de respostas obtidas.....	20
Figura 3.3 - Constituição da amostra em estudo.....	21
Figura 3.4 - Percentagem de respostas no sexo feminino.....	21
Figura 3.5 - Percentagem de respostas no sexo masculino.....	22
Figura 3.6 - Distribuição dos licenciados por ano de nascimento.....	23
Figura 3.7 - Tempo de espera para obtenção do primeiro emprego após concluir o curso.....	25
Figura 3.8 - Vínculo contratual do primeiro emprego.....	26
Figura 3.9 - Regime de trabalho do primeiro emprego.....	26
Figura 3.10 - Modo de obtenção do primeiro emprego.....	27
Figura 3.11 - Número total de empregos como fisioterapeuta durante o percurso profissional.....	28
Figura 3.12 - Vínculo contratual do emprego atual.....	29
Figura 3.13 - Regime de trabalho do emprego atual.....	30
Figura 3.14 - Rendimento médio mensal do emprego atual.....	31
Figura 3.15 - Frequência de formação adicional.....	32
Figura 3.16 - Razão para frequentar formação adicional.....	33
Figura 3.17 - Satisfação com a situação profissional atual.....	34
Figura 3.18 - Satisfação com relação ao percurso profissional.....	35
Figura 3.19 - Opinião sobre a situação profissional dos licenciados em fisioterapia em Portugal.....	36
Figura 3.20 - Opinião sobre abandonar a profissão de fisioterapeuta.....	37
Figura 3.21 - Opinião sobre escolher novamente a profissão de fisioterapeuta.....	38
Figura 3.22 - Opinião sobre o preparo para a vida profissional.....	39

Figura 3.23 - Opinião sobre a relação entre o preparo académico e a função que desempenha.....	40
Figura 3.24 - Satisfação global com a formação recebida na ESTeSL.....	41

## **Abreviaturas**

ESTeSL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

ESSA - Escola Superior de Saúde de Alcoitão

TDT - Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica

SFP - Sindicato dos Fisioterapeutas Portugueses

## Introdução

O presente trabalho é fruto da aplicação de um questionário aos alunos que concluíram a Licenciatura em Fisioterapia na ESTeSL entre os anos de 2009 e 2011 e visa descrever a integração e o percurso profissional destes licenciados no mercado de trabalho, a sua opinião sobre o curso e adequabilidade do mesmo ao mercado de trabalho, assim como a sua satisfação com a profissão.

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, mutável e complexo e exige profissionais capacitados e habilitados a exercerem as suas funções. Em virtude disso, a inserção no mercado de trabalho torna-se um desafio para os jovens licenciados.

Como o mercado de trabalho continua a estreitar-se e o número de licenciados em Portugal continua a aumentar, não podemos assumir que os recém-licenciados terão facilidade em ultrapassar esta fase de transição para o mercado de trabalho. Por isso é importante contribuir para ajudar a compreender este processo de transição e toda a complexidade a ele associada.

O propósito deste estudo insere-se em uma temática bastante atual. A formação é de extrema importância na valorização social do indivíduo enquanto componente de uma sociedade cada vez mais globalizada e as instituições de ensino superior são partes fundamentais deste processo.

Estas instituições, cada vez mais, devem procurar avaliar os seus cursos quanto à qualidade e à adequabilidade da formação oferecida, pois estamos em um período em que debate-se com frequência a empregabilidade e as dificuldades da inserção profissional dos jovens recém-licenciados. Para avaliar o sucesso de uma licenciatura é preciso, entre alguns aspetos, ter atenção à qualidade da transição desses licenciados para o mercado de trabalho e a empregabilidade dos mesmos é um indicador importante para aferir a adequação da formação ao mercado de trabalho. Conhecer as experiências de inserção destes licenciados e a avaliação que os mesmos fazem da formação que receberam são fatores importantes que uma instituição de ensino superior deve atender.

A situação profissional atual destes licenciados também apresenta uma importância significativa, pois em um contexto laboral volúvel e inconstante, as ideias

de um emprego para toda a vida em uma entidade ou a progressão linear pela hierarquia da mesma estão ultrapassadas.

É também necessário conhecer como encontram-se os graus de satisfação destes licenciados com relação à profissão e ao seu percurso profissional, pois a insatisfação dos mesmos poderá levar à insegurança, desmotivação e até a um abandono da profissão.

A formação pós-graduada também é um aspeto ao que deve dar-se atenção pois cada vez mais existe a necessidade do indivíduo estar em constante aprendizagem e de atualizar os saberes obtidos durante a licenciatura, o que é essencial para que se possa estar munido com as ferramentas técnicas e científicas necessárias para lidar com a profissão. A aquisição de competências e de graus académicos mais elevados podem assegurar uma maior estabilidade no emprego e contribuir para a ascensão profissional.

Deste modo, cabe ao ensino superior a responsabilidade de preparar os seus licenciados não só com um conjunto de conhecimentos técnicos e científicos, mas também de saberes e competências que lhes permitam integrar a sociedade de forma ativa, capacitando-os para uma permanente atualização.

Consideramos de extrema relevância conhecer o percurso profissional e saber como se encontra o mercado de trabalho para os Licenciados em Fisioterapia da ESTeSL, bem como saber as suas opiniões sobre a formação adquirida e qual o grau de satisfação profissional dos recém-licenciados. Todos estes aspetos apresentam uma importância fundamental e justificam a pertinência deste estudo.

Este estudo será assim um contributo importante tanto para a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa como para o Departamento das Ciências e Tecnologias de Reabilitação, nomeadamente para a Área Científica da Fisioterapia, na medida em que vai permitir a apreciação do seu desempenho, avaliar a capacidade de inserção dos seus licenciados no mercado de trabalho, averiguar até que ponto os conhecimentos, competências e habilidades adquiridos durante a licenciatura serão necessários e aplicados no desempenho da profissão e conhecer o percurso profissional e as opiniões dos licenciados com relação a diversos aspetos profissionais.

## 1. Revisão de literatura

---

### 1.1 Delimitação conceitual

#### 1.1.1 Empregabilidade

O termo empregabilidade surgiu no fim dos anos 90 e remete à capacidade de um profissional estar empregado, mas muito mais do que isso, à capacidade do profissional de ter a sua carreira protegida dos riscos inerentes ao mercado de trabalho. (1)

A palavra empregabilidade vem do inglês “*employability*” e representa o conjunto de habilidades, conhecimentos e comportamentos que qualificam uma pessoa para diferentes funções e a ajudam a ingressar ou manter-se no mercado de trabalho, é também a capacidade de adequação do profissional às novas necessidades e dinâmicas dos novos mercados de trabalho. Em outras palavras, quanto mais suas habilidades se aproximarem do perfil profissional exigido pelos novos tempos, maiores serão as oportunidades no mercado de trabalho; ou seja, maior será sua empregabilidade e maiores serão as suas possibilidades de ajustar-se e adaptar-se à evolução técnico-científica de um mundo globalizado. (1–4)

A empregabilidade traduz-se na capacidade de obter e preservar um emprego ou vários empregos ao longo da vida em um percurso profissional, pelo que depende fundamentalmente da capacidade de renovar, em permanência, os conhecimentos e qualificações. Para manter a empregabilidade é preciso que as pessoas estejam constantemente requalificando-se, na busca do perfil desejado pelos empregadores. A empregabilidade é um conceito dinâmico referente ao mundo de trabalho e que expressa tudo quanto o indivíduo deve ter para a sua profunda e imprescindível capacidade de ajustar-se e enquadrar-se em um mercado globalizado. A empregabilidade deixa de ser vitalícia e fixa para ser temporária e flexível. A segurança no emprego passa a ser substituída pela contínua aprendizagem. (2,4,5)

Alguns autores estabelecem o que chamam de os seis pilares da empregabilidade, que garantem segurança profissional ao indivíduo, estes são:

adequação da profissão à vocação, competências, idoneidade, saúde física e mental, reserva financeira e fontes alternativas de aquisição de renda e relacionamentos. (1,3)

A empregabilidade independe do facto de haver emprego ou não: todos são capazes de criar, motivar e inventar trabalho onde não existe emprego. É preciso aprender a aprender, transformar as informações em conhecimento, exercitar e ouvir sentimentos e respeitá-los e cultivar relações duradouras como uma excelente oportunidade de crescer. (3)

Segundo Neves, os dez mandamentos da empregabilidade são:

- 1º Acima de tudo, adote uma postura ética.
- 2º Afine o instrumental: aprimore continuamente sua bagagem técnica e cultural.
- 3º Desenvolva sua maturidade pessoal.
- 4º Mantenha um tônus vital elevado: cuide das suas dimensões (físico, mente, espírito e emoção).
- 5º Desenvolva qualidade empática.
- 6º Desenvolva comunicação vibrante.
- 7º Invista maciçamente na sua visibilidade.
- 8º Cuide de sua autoestima.
- 9º Construa e mantenha uma visão energética.
- 10º Tenha um plano: antes de agir, ligue o cérebro. (3)

A empregabilidade de um formando pela universidade depende de outros fatores, que têm a ver, basicamente, com a capacidade e o potencial que ele demonstra em utilizar os conhecimentos e saberes adquiridos na universidade, transformando-os em competências para o exercício da atividade profissional pretendida. O empregador procurará, naturalmente, avaliar essa capacidade em um candidato a emprego, o que constitui um fator determinante da sua empregabilidade. (5)

### 1.1.2 Inserção profissional

A inserção profissional é descrita como o período de transição que decorre entre o fim da escolaridade e a inserção durável no mercado de trabalho, no qual se encontram os jovens à procura do primeiro emprego, os jovens trabalhadores com estatuto precário ou os que esperam um lugar mais estável. É o processo através do qual os indivíduos, que nunca pertenceram à população ativa, acedem a uma posição estabilizada no sistema de emprego. Inserção profissional significa, essencialmente, a obtenção de um emprego e de uma situação profissional e contratual estável. (6–8)

Para muitos jovens adultos, o fim de um curso universitário significa a promessa de uma nova fase de vida, marcada pelo início do exercício da profissão escolhida. No entanto, um dos principais problemas com os quais os recém-formados deparam-se é com a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho de suas profissões. (9)

Terminada a licenciatura, os diplomados iniciam o processo de transição da universidade para o mundo de trabalho. Esta transição pode ser caracterizada como um período exploratório, no qual o jovem investiga as possibilidades existentes em sua profissão e procura experimentar-se em diferentes papéis. A qualidade da transição reflete, ao menos em parte, o grau de comprometimento do indivíduo com a profissão escolhida. Esse grau de comprometimento revela-se nas suas expectativas frente ao curso universitário, no seu envolvimento com as atividades de formação e nas suas atitudes de preparação para essa transição. Em vários momentos da trajetória universitária os jovens reavaliam suas expectativas, reestabelecem objetivos e planejam a sua transição. O que está implicado nessa transição, contudo, não é apenas a formação profissional ou a colocação no mercado de trabalho. Trata-se, para muitos, de um movimento mais amplo de independência do meio familiar e de estabelecimento na vida adulta. A conclusão do curso universitário, portanto, implica em uma reavaliação das escolhas realizadas, das experiências vividas até o momento e, também, uma antecipação do que está por vir, tanto em termos profissionais como não profissionais. (7,9)

Este processo de inserção profissional correspondeu, até ao início da década de 70, a um período relativamente curto durante o qual os jovens trocavam a condição de inativo pela de ativo empregado. No entanto, as alterações na estrutura económica,

as estratégias de flexibilização da mão-de-obra e a passagem de uma situação de pleno emprego a uma outra onde o desemprego estrutural se generaliza produziram modificações profundas na forma como ocorre a transição para a vida ativa bem como na própria definição de inserção profissional. (7)

Ao nível das expectativas sociais, esperar-se-ia que o diploma de ensino superior permitisse obter uma situação profissional favorável. Porém, nos últimos anos têm-se assistido a um aumento da preocupação em torno das dificuldades de obtenção de um emprego estável e bem remunerado por parte dos diplomados. (8)

Com a crise do emprego, emerge todo um conjunto de formas de trabalho atípico. Os contratos a tempo indeterminado têm vindo a dar lugar a contratos a termo certo, recibos verdes e, mais recentemente, aos estágios. As estratégias de flexibilização da mão-de-obra associadas ao aumento das taxas de desemprego tiveram como consequência o aumento da complexidade dos processos de inserção profissional. O período de inserção é, agora, mais prolongado e as posições no mercado de trabalho diversificam-se: as situações de desemprego deixam de ser, para muitos jovens, uma experiência esporádica para assumirem um carácter recorrente; os contratos a termo certo sucedem-se e os estágios profissionais tendem a assumir uma importância crescente nos processos de inserção profissional, constituindo-se, em alguns casos, em portas de entrada para o mercado de trabalho. Nesta perspetiva, o acesso a uma posição estabilizada no sistema de emprego é antecedido de um conjunto diversificado de estatutos que conferem uma especificidade própria aos percursos individuais de inserção na vida ativa. (7)

A inserção profissional não é mais considerada como um simples momento no transcorrer do qual se efetua sem continuidade a passagem do sistema educativo ao sistema produtivo. Ela aparece de preferência como um processo complexo que se desenvolve em um período em que se confundem situações de busca de emprego, de emprego, de desemprego, de formação e de inatividade. (10)

O início do processo de inserção profissional corresponde ao momento em que a pessoa pela primeira vez realiza uma atividade produtiva e o final do processo de inserção é delimitado com base na obtenção de uma posição estabilizada, o que não significa necessariamente um emprego estável com um contrato a tempo indeterminado, mas sim um posicionamento perante o emprego que se traduz na capacidade do indivíduo manter-se empregado, ainda que o possa fazer por uma sequência continuada de contratos a prazo. Neste sentido, o termo “inserção” deve ser

reservado aos que nunca pertenceram à população ativa, reservando-se o termo “reinserção” para os trabalhadores que já têm alguma experiência profissional e que voltam a entrar na população ativa após um período, por exemplo, de desemprego. (11)

### 1.1.3 Situação profissional

Por situação profissional entende-se um conjunto de missões, funções e tarefas que o indivíduo deve assegurar não somente em seu emprego, mas em relação aos outros indivíduos, aos outros empregos e à empresa ou organização em seu conjunto. (12)

A situação profissional pode ser caracterizada como a fase em que gradualmente começa-se a sair do trabalho e passa-se a enxergá-lo em um contexto social mais amplo. (13)

A associação entre escolaridade e situação profissional vem sendo posta em causa quando se aponta o crescimento das taxas de desemprego entre diplomados e o acentuar das condições precárias em que exercem as suas atividades profissionais. (8)

A transformação do saber nos seus múltiplos sentidos é um fator determinante no percurso profissional do indivíduo. Anteriormente os indivíduos estabeleciam a sua carreira profissional em termos de evolução em um emprego, ultimamente acentua-se a ideia de que em vez da carreira em um emprego, se tratará da carreira em uma competência, ou melhor, diversificam-se as competências por diversas situações de trabalho. (6)

A interiorização destas novas formas de trabalho deverá ser incutida nas instituições de formação, com o intuito de proporcionar uma melhor adaptação do indivíduo à realidade profissional. A situação profissional abarca, neste sentido, uma adaptação constante ao sistema de ensino, acompanhando os indicadores sociais, económicos e culturais em um dado momento e em um dado contexto. Por situação profissional entende-se neste caso o percurso que determinado indivíduo tem ao longo da sua vida após a sua inserção no mercado de trabalho. (6)

### 1.1.4 Satisfação profissional

A satisfação enquanto conceito abstrato, refere-se ao contentamento, mas na dimensão de uma escala social, entende-se que resulte de um conjunto de expectativas próprias das motivações e desse confronto com os resultados obtidos. Desta forma, a partir da experiência e do confronto com os resultados obtidos, poderá nascer a satisfação. (6)

A satisfação profissional surge quando o indivíduo encontra uma profissão que lhe possibilita viver suas habilidades, seus interesses, suas características de personalidade e seus valores. A satisfação profissional depende de um aprendizado que a sustente e é um processo que dura a vida toda. (14,15)

Entende-se como satisfação no trabalho a atitude positiva do trabalhador em relação ao trabalho e ao ambiente de trabalho, assim como o grau de bem-estar vivido no trabalho ou na situação de trabalho. É a satisfação com as condições básicas para a execução do trabalho ou que influenciam na realização deste. Existe uma correlação positiva entre a satisfação no trabalho e a produtividade individual, os ganhos de satisfação no trabalho podem elevar a produtividade tanto no trabalho físico como no trabalho mental. (16,17)

O indivíduo enquanto diplomado orienta-se por um conjunto de expectativas, formalizadas mais tarde no mercado de trabalho em um nível de satisfação. Este nível poderá variar, de acordo com as expectativas criadas durante a vida académica, com as expectativas criadas no mercado de trabalho e mesmo com expectativas de ordem pessoal. (6)

Considera-se necessário o desenvolvimento e modernização da educação e da formação como pressuposto necessário ao desenvolvimento em geral da vida económica, social e cultural das sociedades e em particular do indivíduo, fazendo-o acreditar nas suas potencialidades, demonstrando-lhe que a sociedade o formou no melhor sentido para enfrentar a dinâmica do mercado de emprego. Assim, pode refletir-se da necessidade de reunir lado a lado os investimentos em educação e em formação de modo a prosseguir um dos grandes objetivos da vida do cidadão: a sua plena satisfação. (6)

A satisfação profissional pode ser explicada através da Teoria dos Dois Fatores de Frederick Herzberg. Os estudos de Herzberg levaram à conclusão de que os

fatores que influenciam na produção da satisfação profissional eram ligados e distintos dos fatores que levavam à insatisfação profissional. Assim, *“O oposto de satisfação profissional não seria a insatisfação, mas sim nenhuma satisfação profissional; e da mesma maneira, o oposto de insatisfação profissional seria nenhuma satisfação profissional e não a satisfação.”* (18)

A satisfação no trabalho não depende de fatores extrínsecos como o salário, as condições do ambiente onde o trabalho é executado, as relações interpessoais e o tipo de supervisão recebida no trabalho, mas de fatores intrínsecos como a natureza das tarefas, o reconhecimento pela realização dessas tarefas, as possibilidades que elas oferecem de utilizar e de levar até ao fim as suas capacidades, a responsabilidade e as possibilidades de promoção. Ao grupo de fatores intrínsecos Herzberg chamou de motivadores e aos fatores extrínsecos de higiênicos. (18,19)

De uma forma geral a satisfação no trabalho é um estado emocional resultante da interação de profissionais, suas características pessoais, valores e expectativas com o ambiente e a organização do trabalho. O impacto do trabalho nos profissionais compreende as repercussões dos fatores relacionados ao trabalho sobre a saúde e o sentimento de bem-estar da equipa. (19)

### 1.1.5 Preparação profissional

A educação e a formação têm por função essencial a integração na sociedade e o desenvolvimento pessoal a partir de valores comuns da transmissão de um capital cultural e de aprendizagem da autonomia. (6)

Durante muito tempo, a formação inicial foi considerada suficiente para a preparação do indivíduo relativamente à toda a vida profissional. Entretanto, o avanço do conhecimento, nas últimas décadas, e o seu inter-relacionamento com o desempenho profissional trouxeram à tona a necessidade de atualização e de aperfeiçoamento constante dos profissionais. A formação profissional não é simplesmente uma qualificação adquirida e acabada, pois ela não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada, respondendo às necessidades de formação sentidas pelo próprio indivíduo e às do mercado de trabalho. A formação profissional não se completa na conclusão do curso, pelo contrário, o curso é seu desencadeador. (20,21)

Não resta dúvida quanto à necessidade de aprimoramento contínuo dos conhecimentos do indivíduo, indiferentemente da função que ele exerça. O mundo exige profissionais cada vez mais qualificados e com habilidade de bem relacionarem-se com seus pares e ímpares. Somente os indivíduos bem preparados, que sabem transformar dados e informações em conhecimentos e com formação ética, terão condições de enfrentar os desafios e ameaças e aproveitar as oportunidades em benefício da sociedade. (22)

O saber profissional é a inter-relação entre conceitos, princípios teóricos, procedimentos e valores que definem três dimensões do conhecimento: procedimental, conceitual e atitudinal. Assim, para desempenhar o seu trabalho, o profissional necessita dominar técnicas, procedimentos e habilidades que formam um “saber fazer”. Todas as ações profissionais constituem a dimensão procedimental. Dominar esses procedimentos e saber ajustá-los, implica compreender conceitos, fatos e princípios que formam o “saber sobre”. Essa é a dimensão conceitual, que é fundamental para que o profissional possa tomar as decisões corretas em seu trabalho. Mas “saber sobre” e “saber fazer” não garantem um trabalho eficiente, será necessário, antes de tudo, um “saber ser”, apresentando atitudes e valores que caracterizem uma ação ética. Normas, valores e atitudes constituem a dimensão atitudinal. (23)

Para os estudantes universitários a formação é vista como algo que vai além dos conteúdos vistos em aula. Ela inclui, certamente, experiências de conhecer pessoas com ideias diferentes, de fazer contatos, de lidar com a competição e de conviver com adversidades entre colegas. Tais experiências trazem mudanças no âmbito pessoal e auxiliam na preparação para a vida profissional. Além disso, as exigências impostas pela universidade também contribuem para o desenvolvimento de um senso de responsabilidade em relação à própria formação. (9)

Para muitas profissões o primeiro ano de prática é crucial e de intenso desenvolvimento profissional. É sabido que os *experts* clínicos têm algumas capacidades não ensinadas durante o curso e que o desenvolvimento de uma boa prática clínica é simplesmente uma questão de tempo e de prática. Uma boa *performance* profissional representa um acumular de capacidades e assim, com os conhecimentos e experiências, os recém-formados tornar-se-ão *experts*. Os recém-formados necessitam de observar, conversar, e discutir situações clínicas com *experts* clínicos para adquirirem cada vez mais capacidades. (5)

Cabe aos docentes universitários possibilitar a aprendizagem de todas as dimensões do conhecimento, visando a uma preparação profissional mais consciente, responsável e apta para a atuação. Como esse saber, a ser aprendido, está em frequente transformação, ao concluir a graduação muitos dos conhecimentos já não serão mais relevantes para o profissional, sendo necessário então que ele esteja capacitado para identificar, dentre as novas informações geradas, aquelas mais relevantes, estando apto a elaborar a articulação dessas informações e, a partir daí, criar novos conhecimentos. (23)

## 1.2 Breve historial da Fisioterapia em Portugal

No contexto português, o surgimento da Fisioterapia remonta ao início do século XX. A Fisioterapia como profissão, em Portugal, surge aquando da criação do “*Laboratório de Análise Clínica*”, no Hospital Real de S. José e anexos, em 1901. Este laboratório deu origem à matriz socioprofissional de cinco das atuais dezoito profissões que constituem as profissões das Tecnologias da Saúde, onde se inclui a Fisioterapia. (24–26)

No ano de 1938, passaram a existir duas categorias de profissionais, os ajudantes técnicos e os auxiliares. Os ajudantes técnicos para exercerem as suas atividades, no âmbito das atuais profissões das Tecnologias da Saúde, tinham que ser previamente diplomados em Enfermagem, pela Escola de Enfermagem Artur Ravara e depois era necessário que realizassem um exame prático relacionado com a área da profissão onde pretendiam ingressar, enquanto que os auxiliares tinham somente que efetuar um exame de prática profissional. (26,27)

O termo Fisioterapia surge pela primeira vez em 1956, quando a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa cria os Cursos de Reabilitação, que são os precursores da criação da Escola de Reabilitação do Alcoitão, em 1966, onde eram ministrados cursos com duração de três anos. A natureza desta formação tinha como objetivo autonomizar a profissão, sendo o corpo docente composto por fisioterapeutas oriundos dos Estados Unidos da América e da Grã-Bretanha. (24–26)

A 12 de Novembro de 1960 surge a Associação Portuguesa de Fisioterapeutas como representação de um grupo profissional e preocupada com a legitimação da profissão. Mais tarde em 1963 a Associação Portuguesa de Fisioterapeutas torna-se

membro da *World Confederation for Physical Therapy*, um passo importante para a globalização da Fisioterapia. (24,25)

A 12 de Junho de 1961, foi regulamentado o sistema oficial de formação dos Técnicos de Saúde, nos quais se incluem os de Fisioterapia, e é reconhecida a necessidade de criar uma certa uniformidade na formação destes profissionais. A resolução deste problema é remetida para a futura Escola Nacional de Saúde Pública, que terá a capacidade de construir um plano geral para o adestramento destes técnicos, o que remete a natureza de formação para um plano exclusivamente de execução, com ausência de descrição de competências. (26,27)

Em 1964 são criadas as Escolas Técnicas dos Serviços de Saúde e Assistência do Ultramar, onde já se via a formação de Fisioterapeutas em cursos de três anos de duração e após terminá-lo o profissional adquiria o título de Fisioterapeuta. (24–26)

Em 1966 surge em Alcoitão, o Centro de Medicina de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e com este surge a necessidade de promover a formação de pessoal de modo a formar Fisioterapeutas. (24,25)

Em 1970 foi estabelecida a equivalência dos Cursos de Técnicos de Fisioterapia, da Escola do Serviço de Saúde Militar do Continente e dos Hospitais Militares de Luanda e Lourenço Marques. Esta Escola foi reorganizada em 1979 tendo dado origem à Escola do Serviço de Saúde Militar, a qual a partir da década de oitenta cooperou com a Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa no âmbito da formação de Fisioterapeutas. Mais tarde, em 1993, esta Escola passa a ser a primeira escola a poder lecionar formalmente o Curso Superior de Fisioterapia, por ter sido integrada formalmente como escola do Ensino Superior Politécnico. (24–27)

Em 1980 são criados os Centros de Formação de Técnicos Auxiliares de Diagnóstico e Terapêutica de Coimbra, Lisboa e Porto. Estes centros, em 1982 passaram a designar-se Escolas Técnicas dos Serviços de Saúde de Coimbra, Lisboa e Porto, que ministravam cursos com duração de cinco a seis semestres. Em 1986 estas Escolas e a Escola de Reabilitação do Alcoitão passaram a ter os seus cursos com duração de três anos, onde o primeiro ano seria de formação básica, o segundo de formação técnica e o terceiro de formação prática. (24,25,27)

O enquadramento legal do exercício e integração da Fisioterapia no Ensino Superior tem início em 1993, quando as Escolas Técnicas são integradas no Sistema

Educativo Nacional, ao nível do Ensino Superior Politécnico. Estas Escolas passam a designar-se por Escolas Superiores de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Lisboa e Porto e a conferir o grau de Bacharel aos seus formandos. (25,26)

Em 1994 a Escola de Reabilitação do Alcoitão é reconhecida como Estabelecimento do Ensino Superior Privado e Cooperativo, alterando a sua designação para Escola Superior de Saúde de Alcoitão. (24–26)

Em 1997 surge o Sindicato dos Fisioterapeutas Portugueses com o objetivo de defender os deveres e direitos da carreira, da profissão e do profissional de Fisioterapia. (24–26)

Em 1999 o Curso Superior de Fisioterapia ministrado nas Escolas Superiores de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Lisboa e Porto, passam a Licenciatura Bietápica, dando-se um aumento no nível de qualificação e, conseqüentemente, no grau académico. Posteriormente, no ano 2000, é definido o plano de estudos do Curso Superior de Licenciatura Bietápica em Fisioterapia. (24–26)

Em 2001 as Escolas Superiores de Tecnologias da Saúde passaram a ser tuteladas exclusivamente pelo Ministério da Educação, atualmente com a designação de Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior. O regime de instalação em que se encontravam desde que foram integradas no Ensino Superior Politécnico acabou em Julho de 2004, tendo sido integradas no Instituto Politécnico da sua área de implantação geográfica. (28)

No sentido da evolução da carreira académica dos fisioterapeutas e também com a finalidade de assegurar a qualificação dos docentes, surge no ano de 2002 na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa o primeiro Mestrado em Ciências da Fisioterapia a nível nacional. Dois anos depois, chegou-se ao topo da carreira académica com a abertura na mesma faculdade do Doutoramento em Ciências da Fisioterapia. (28)

Em 2004 surge um relatório sobre a implementação do Processo de Bolonha nas Tecnologias da Saúde que demonstrou a necessidade de uma formação de quatro anos em um único ciclo de estudos, incluindo um estágio de aprendizagem em contexto de prática profissional. Deste modo, o relatório propôs unanimemente que o 1º ciclo no modelo de Bolonha deva ter uma duração de quatro anos, a que se seguirá um 2º ciclo de 1 ou 2 anos. (24,25)

Em 2009 é autorizada a lecionação de Mestrados, pelas Escolas do Ensino Superior Politécnico, o que representa o reconhecimento do valor e da importância científica do ensino aí ministrado. (26)

### **1.3 Breve historial da ESTeSL**

Da reestruturação do Centro de Formação de Técnicos Auxiliares dos Serviços Complementares de Diagnóstico e Terapêutica de Lisboa, em 1980, resulta a criação da Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa, em Entrecampos, ministrando cursos de três anos pós Ensino Secundário. (29)

No dia 12 de Janeiro de 1981 acontece o primeiro dia de aulas e é quando se comemora o Dia da ESTeSL. (29)

Em Setembro de 1982 é emitido o Decreto-lei que oficializa a criação da Escola Técnica dos Serviços de Lisboa. (29)

Em 1986 a Escola é contemplada com um conjunto de instrumentos legais que permitiram o reforço da sua missão: regulamento sobre o seu ensino e funcionamento, criação de um curso pós-graduado e criação de uma estrutura orgânica que facilitou o primeiro recrutamento de Profissionais de Diagnóstico e Terapêutica para o desempenho de funções docentes em regime integral. (29)

No ano de 1990 são publicados novos planos de estudo, centrados na interdisciplinaridade e no aprofundamento dos saberes das Profissões das Tecnologias da Saúde, o que potenciou o reconhecimento da Escola como estabelecimento de Ensino Superior. (29)

Em 1993 a Escola foi integrada no Sistema Educativo Nacional, ao nível de Ensino Superior Politécnico, com a alteração da sua designação para Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. (29)

Entre os anos de 1994 e 2001 a ESTeSL sofre uma reestruturação da sua organização dinâmica, científica e pedagógica, que se traduziu no recrutamento de um quadro efetivo de docentes de várias áreas científicas, na qualificação académica da docência, no aumento da oferta de cursos e na implementação dos cursos de Licenciatura Biotápica (1999/2000), passando os cursos a ter quatro anos de duração, sendo o 1º ciclo de três anos e o 2º ciclo de um ano letivo. (29,30)

A 7 de maio de 2002 a ESTeSL inaugura a sua nova sede, com instalações próprias, no Parque da Nações, em Lisboa. (29,30)

No dia 5 de Dezembro de 2003 é realizada a primeira aula do Mestrado de Intervenção Sócio Organizacional na Saúde, o primeiro Mestrado ministrado na ESTeSL, em parceria com a Universidade de Évora. (30)

No dia 21 de Julho de 2004 a ESTeSL é integrada no Instituto Politécnico de Lisboa, iniciando assim um novo ciclo, através de um modelo de gestão assente na participação de toda a comunidade académica. (29,30)

Em 10 de Outubro de 2007 é dado ao Ensino Superior Politécnico a capacidade de atribuir o Grau de Mestre, com a entrada em vigor do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior. (30)

Em 2008 acontece a adequação dos 12 cursos de Licenciatura ao Processo de Bolonha. (29,30)

Em 2009 são abertos 5 novos cursos de Mestrado na área das Ciências e Tecnologias da Saúde. (29,30)

No ano letivo de 2010/2011 tem início a primeira edição do Mestrado em Fisioterapia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa.

Em 2010 são publicados no Diário da República os Estatutos da ESTeSL, adequados ao Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, no qual se altera a designação da Escola para Instituto Superior de Saúde de Lisboa. Aguarda-se autorização do ministro para a mudança de nome. (29,30)

Atualmente, com mais de 2.000 estudantes, a ESTeSL conta com 301 docentes e 57 não docentes, tendo até 2009, formado mais de 9.000 profissionais de saúde. (29)

A ESTeSL, enquanto estabelecimento de Ensino Superior Politécnico norteia-se pelos princípios fundamentais definidos para este nível de ensino, através da simbiose entre o ensino e a investigação em ciências e tecnologias da saúde, na missão ímpar de qualificação de recursos humanos da saúde, contribuindo para a melhoria dos padrões de qualidade do ensino e eficácia da prestação de cuidados de saúde à comunidade. (29)

## 2. Metodologia

---

### 2.1 Tipo de estudo

O presente estudo é de carácter exploratório e descritivo. Exploratório pois estuda um tema que nunca foi antes abordado, com o objetivo de adquirir maior conhecimento sobre o mesmo e de poder ainda servir para levantar possíveis problemas de pesquisa. Descritivo pois especifica as características e busca descrever e interpretar os factos e fenómenos da realidade do grupo que se submete a análise, empregando para isso o uso de instrumentos padronizados como os questionários, sem que haja interferência do pesquisador. (31–33)

### 2.2 Objetivos

O objetivo geral do estudo é fazer um levantamento sobre o percurso profissional e o grau de satisfação dos alunos que concluíram a Licenciatura em Fisioterapia na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa entre os anos de 2009 e 2011.

Os objetivos específicos do estudo são:

- ✓ Caracterizar a inserção profissional dos licenciados
- ✓ Caracterizar o percurso profissional dos licenciados
- ✓ Caracterizar a situação profissional atual dos licenciados.
- ✓ Avaliar o grau de satisfação com a profissão
- ✓ Avaliar o grau de satisfação com a formação adquirida na ESTeSL.
- ✓ Caracterizar a formação obtida após a Licenciatura.

## 2.3 Questões orientadoras

Com base nos objetivos deste estudo formularam-se as seguintes questões orientadoras:

- ✓ Será que os alunos que concluíram a Licenciatura em Fisioterapia na ESTeSL têm facilidade em encontrar emprego após a conclusão do curso?
- ✓ Qual a natureza do primeiro emprego após a Licenciatura?
- ✓ Qual a realidade atual dos licenciados face ao emprego?
- ✓ Será que os licenciados consideram que estão bem preparados para o exercício profissional?
- ✓ Será que os licenciados consideram-se satisfeitos com a sua profissão?
- ✓ Será que os licenciados consideram-se satisfeitos com o seu percurso profissional?
- ✓ Será que os alunos deram prosseguimento aos seus estudos após a conclusão da Licenciatura?

## 2.4 Variáveis

As variáveis em estudo são: “inserção profissional”, “percurso profissional”, “situação profissional atual”, “formação adicional”, “grau de satisfação com a situação profissional”, “grau de satisfação com o percurso profissional”, “grau de satisfação com a profissão” e “grau de satisfação com a formação”. As variáveis de caracterização são: sexo, ano de nascimento, ano de conclusão da licenciatura e média final do curso.

## 2.5 Amostra

O universo deste estudo é constituído pelo conjunto de alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Fisioterapia na ESTeSL entre os anos de 2009 e 2011.

Esta população é constituída por 84 elementos, sendo 58 do sexo feminino e 26 do sexo masculino.

Obeve-se uma taxa de resposta de 63%, relativa a um total de 53 questionários recebidos, que integram assim a nossa amostra.

Foram excluídos os alunos que, sendo detentores de um Bacharelato, completaram posteriormente o segundo ciclo da Licenciatura Bietápica em Fisioterapia na ESTeSL nos anos estudados, uma vez que isto irá distorcer os resultados.

## 2.6 Instrumento

A recolha dos dados deste estudo foi efetuada através de um questionário elaborado para o efeito.

Foi desenhada uma primeira versão do questionário que foi primeiramente corrigida pelos orientadores, dando assim origem a uma nova versão do mesmo.

Posteriormente foi realizado um pré-teste, com recurso a 10 fisioterapeutas com características muito idênticas à população em estudo, com o objetivo de recolher o *feedback* desses participantes com relação ao questionário. Depois do preenchimento dos questionários foi solicitado a estes participantes a sua opinião com relação a alguns aspetos do mesmo. A informação dada pelos participantes no pré-teste foi recolhida e analisada. Após esta fase construiu-se a versão final do questionário, a qual não sofreu alterações significativas em relação à primeira versão.

O questionário, designado por *Inquérito aos Licenciados em Fisioterapia da ESTeSL*, é composto por 23 questões e está dividido em sete dimensões (Apêndice A):

A - Caracterização dos licenciados.

B - Inserção na vida ativa.

C – Percurso profissional.

D - Situação profissional atual.

E - Prosseguimento dos estudos.

F - Satisfação.

G - Contribuição da formação recebida na ESTeSL.

## 2.7 Procedimentos

Para delimitar o universo de aplicação dos questionários, após autorização da Diretora do Departamento das Ciências e Tecnologias de Reabilitação, foi solicitado aos Serviços Académicos o nome, contacto telefónico e endereço eletrónico de todos os alunos que concluíram a Licenciatura em Fisioterapia na ESTeSL, entre os anos de 2009 e 2011.

Posteriormente foram contactados todos os elementos possíveis com a finalidade de confirmar/atualizar os endereços eletrónicos, com os objetivos de eliminar eventuais não respostas decorrentes de o aluno já não possuir esse endereço eletrónico e alertar para a importância da colaboração no estudo. Este trabalho decorreu entre os meses de Dezembro de 2011 e Janeiro de 2012.

Do total de 122 alunos que concluíram a Licenciatura em Fisioterapia na ESTeSL entre os anos de 2009 e 2011 foi possível atualizar o endereço eletrónico de 84 alunos, que passam assim a integrar o universo deste estudo.

O questionário foi aplicado através da plataforma eletrónica *Google Docs*, o que possibilitou a resposta *on-line* e a receção automática e segura das mesmas, salvaguardando as questões relacionadas com a privacidade e a validade dos dados obtidos.

Foi então enviado a cada licenciado, por correio eletrónico, uma hiperligação que dá acesso ao questionário, acompanhada por uma carta de apresentação (Apêndice B) a explicitar a finalidade e importância deste instrumento de análise, bem como foi indicado o contato da investigadora responsável para o esclarecimento de dúvidas no preenchimento do mesmo. O envio e posterior receção dos questionários decorreram durante os meses de Fevereiro e Março de 2012.

O tratamento estatístico compreendeu a criação de uma base de dados no programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 20. No tratamento dos dados foi utilizada a análise estatística descritiva e foram realizadas análises univariadas e bivariadas.

### 3. Apresentação dos resultados

O universo em estudo é constituído por 84 elementos, 58 do sexo feminino (69,05%) e 26 do sexo masculino (30,95%) (Figura 3.1). Salienta-se que responderam ao questionário 53 elementos (63,10%) da população (Figura 3.2).

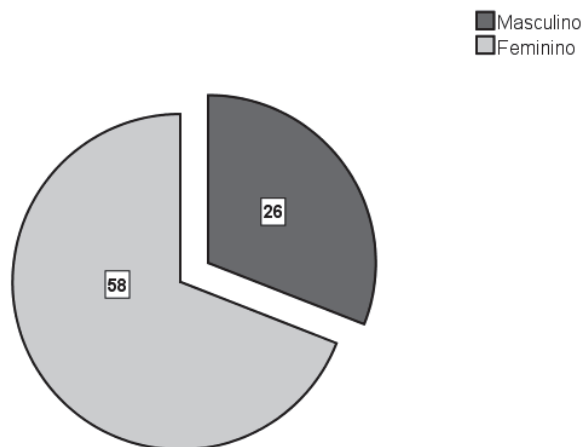


Figura 3.1 - Constituição do universo em estudo

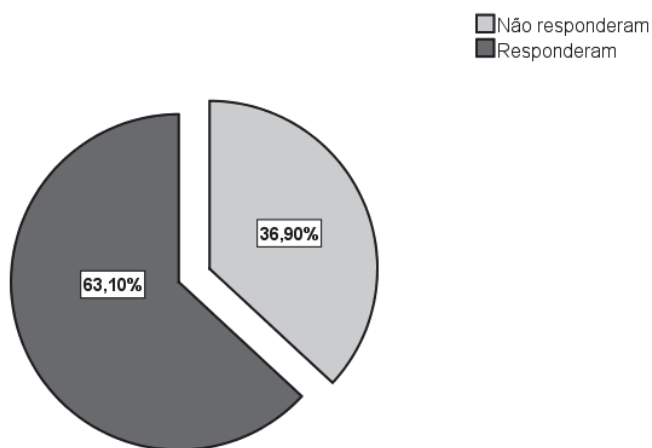


Figura 3.2 - Percentagem total de respostas obtidas

Em relação ao género, a amostra é constituída por 38 participantes do sexo feminino (71,70%) e 15 do sexo masculino (28,30%) (Figura 3.3), o que corresponde a um total de 65,52% (Figura 3.4) e 57,69% (Figura 3.5) de respostas obtidas por género respetivamente.

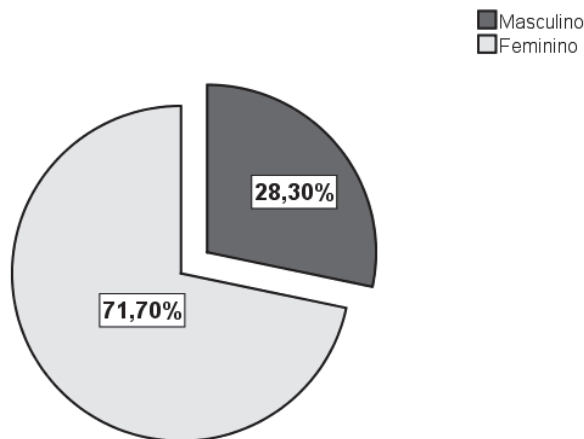


Figura 3.3 - Constituição da amostra em estudo

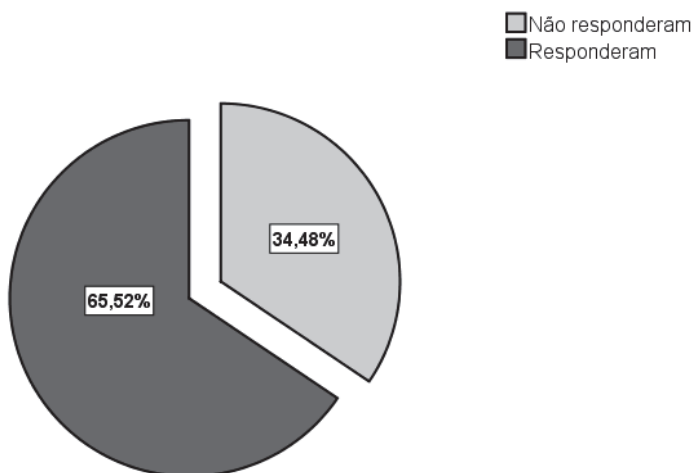
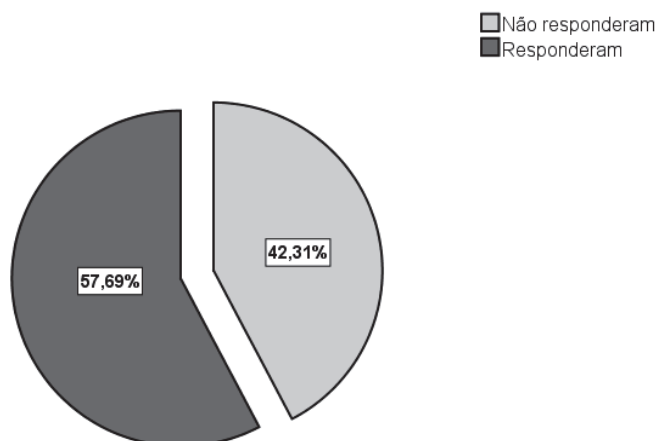


Figura 3.4 - Percentagem de respostas no sexo feminino



**Figura 3.5 - Percentagem de respostas no sexo masculino**

Dos 23 alunos que concluíram o curso em 2009, 15 responderam ao questionário (65,22%) (Quadro 3.1), dos 22 que concluíram em 2010, 12 responderam ao questionário (54,55%) (Quadro 3.2) e dos 39 que concluíram em 2011, 26 responderam ao questionário (66,67%) (Quadro 3.3).

**Quadro 3.1 - Frequência de respostas dos concluintes de 2009**

	Frequência	Porcentagem
Respostas	15	65,2
Não resposta	8	34,8
Total	23	100,0

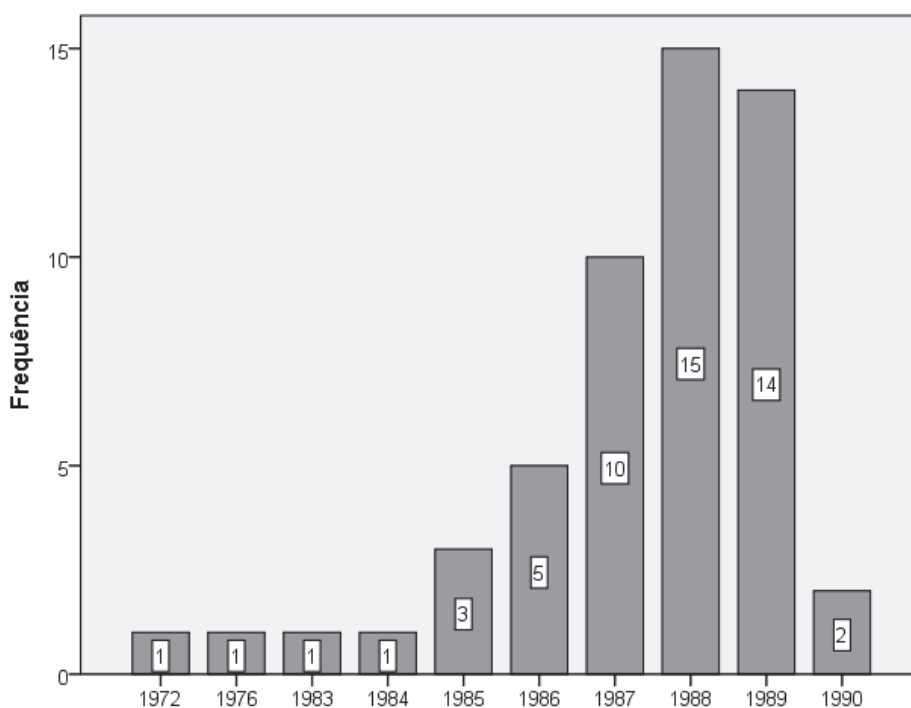
**Quadro 3.2 - Frequência de respostas dos concluintes de 2010**

	Frequência	Porcentagem
Respostas	12	54,5
Não resposta	10	45,5
Total	22	100,0

**Quadro 3.3 - Frequência de respostas dos concluintes de 2011**

	Frequência	Porcentagem
Respostas	26	66,7
Não resposta	13	33,3
Total	39	100,0

A maior parte dos elementos nasceu entre os anos de 1987 e 1989. Destes licenciados, 10 nasceram em 1987, o que corresponde a 18,87%, 15 nasceram em 1988, sendo 28,30% da população e 14 nasceram em 1989, que representam 26,42% (Figura 3.6).



**Figura 3.6 - Distribuição dos licenciados por ano de nascimento**

A média da nota final na licenciatura em fisioterapia dos 53 elementos que responderam ao questionário é de  $15,36 \pm 0,81$  valores, sendo a mínima de 14 e a máxima de 17 valores (Quadro 3.4).

**Quadro 3.4 - Média final da licenciatura**

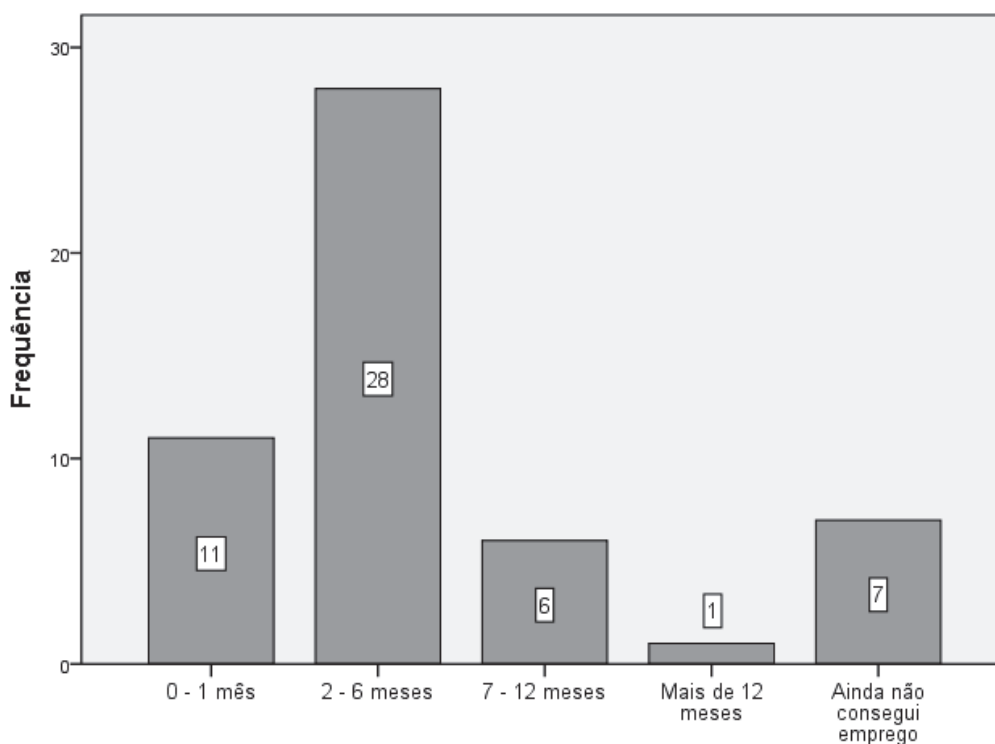
Estatísticas		
Média final de curso		
N	Respostas	53
	Não resposta	0
Média		15,36
Desvio padrão		0,81
Mínimo		14
Máximo		17

As médias mais frequentes são 15 e 16 valores, que apresentam 21 licenciados cada uma (39,62%). A média mínima é de 14 valores, com 8 licenciados (15,10%) e a média máxima de 17 valores com 3 licenciados (5,66%) (Quadro 3.5).

**Quadro 3.5 - Frequência da média final da licenciatura**

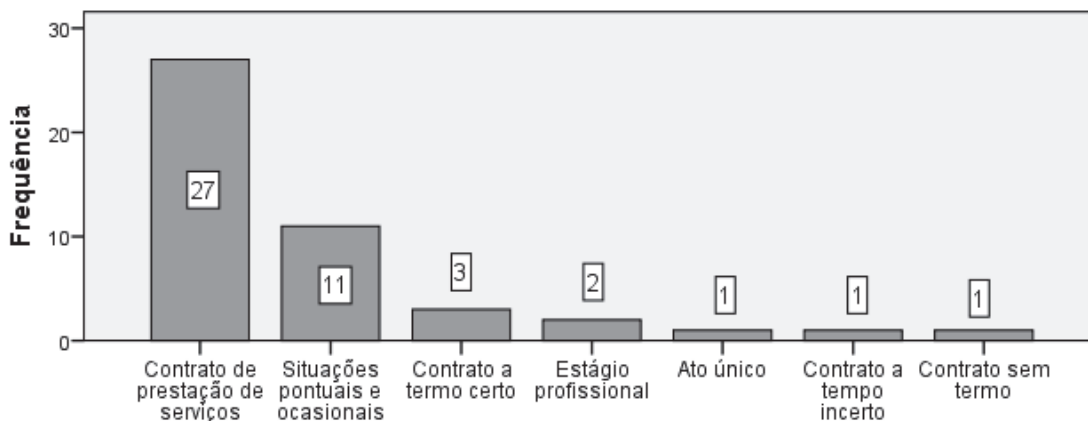
Média final de curso					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válidos	14	8	15,1	15,1	15,1
	15	21	39,6	39,6	54,7
	16	21	39,6	39,6	94,3
	17	3	5,7	5,7	100,0
	Total	53	100,0	100,0	

Podemos observar que a maior parte dos participantes obteve o seu primeiro emprego como fisioterapeuta entre 0 e 6 meses após a conclusão do curso. Destes licenciados, 28 (52,83%) obtiveram o seu primeiro emprego entre 2 e 6 meses após a conclusão do curso e 11 licenciados (20,75%) no primeiro mês após o término do curso. Apenas 7 participantes (13,21%) ainda não tiveram qualquer emprego como fisioterapeuta após concluírem o curso (Figura 3.7).



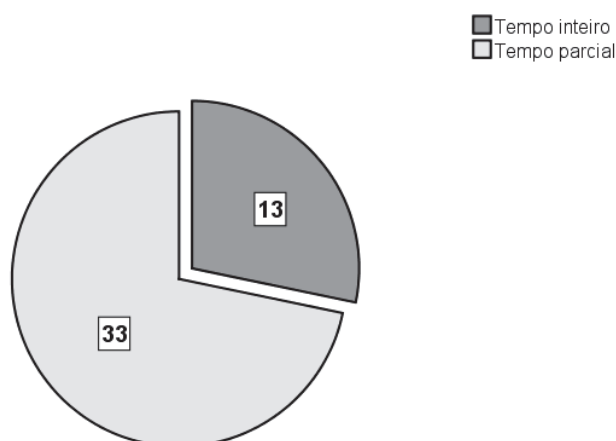
**Figura 3.7 - Tempo de espera para obtenção do primeiro emprego após concluir o curso**

Dos 46 participantes que já trabalharam como fisioterapeutas, 27 (58,70%) tiveram no seu primeiro emprego um contrato de prestação de serviços (recibos verdes) e 11 participantes (23,91%) apenas trabalharam em situações pontuais e ocasionais. Com contrato sem termo, contrato a tempo incerto e ato único, observamos 1 participante em cada grupo (2,17%), em estágio profissional encontramos 2 participantes (4,35%) e com contrato a termo certo 3 participantes (6,52%) (Figura 3.8).



**Figura 3.8 - Vínculo contratual do primeiro emprego**

Nesse primeiro emprego como fisioterapeuta, 33 participantes (71,74%) trabalharam a tempo parcial e apenas 13 participantes (28,26%) trabalharam a tempo inteiro (Figura 3.9).



**Figura 3.9 - Regime de trabalho do primeiro emprego**

A forma de obtenção do primeiro emprego como fisioterapeuta foi através de conhecimentos pessoais para 16 licenciados (34,78%) e através de anúncios para 15 (32,61%). Através de candidatura espontânea 8 participantes (17,39%) obtiveram o seu primeiro emprego e 5 (10,87%) após a sequência de um estágio. Apenas 1 participante (2,17%) obteve o seu primeiro emprego por concurso público e 1 participante (2,17%) através do centro de emprego (Figura 3.10).

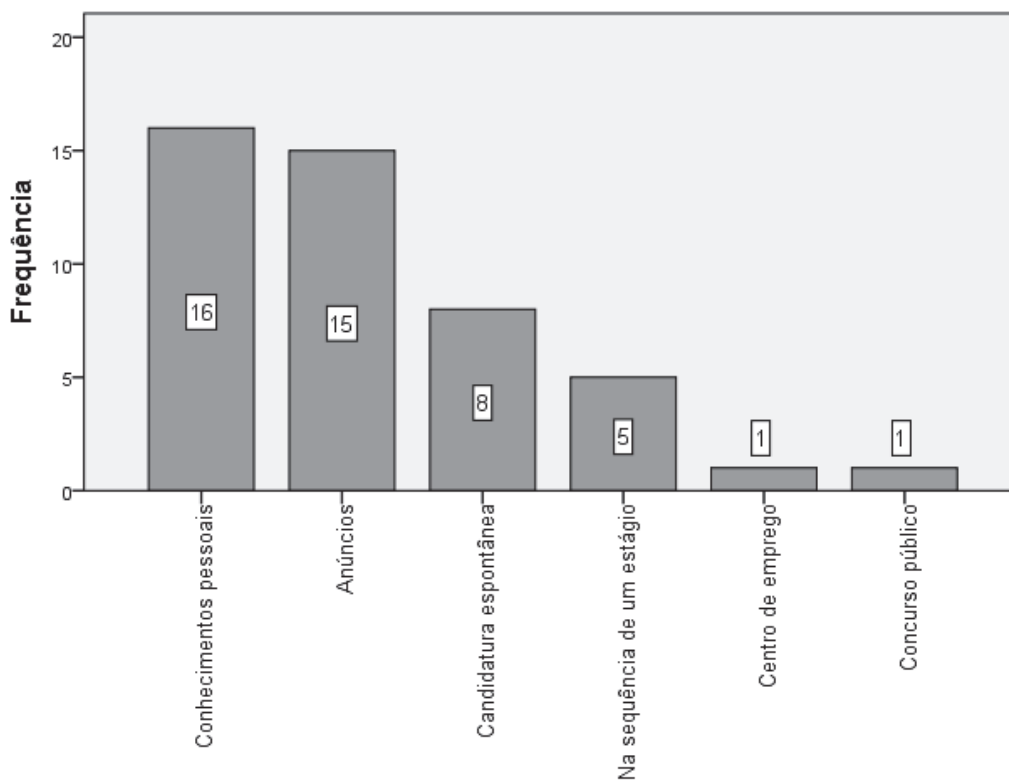
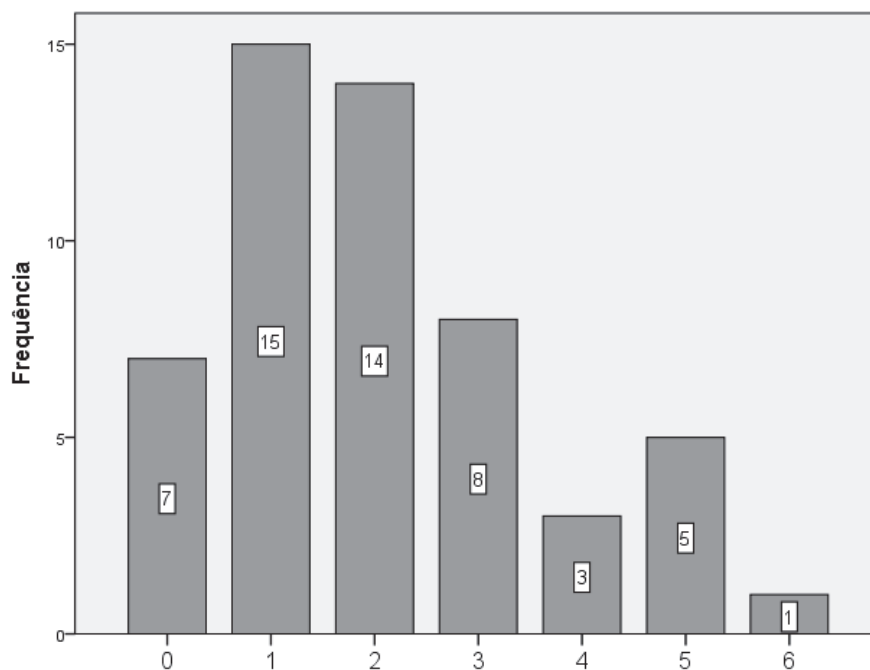


Figura 3.10 - Modo de obtenção do primeiro emprego

Dos 53 licenciados que responderam ao questionário, 15 (28,30%) tiveram apenas 1 emprego como fisioterapeuta, 14 (26,42%) já tiveram 2 empregos e 8 (15,09%) já tiveram 3 empregos. Observamos ainda que 9 licenciados (16,98%) já tiveram mais de 4 empregos e 7 licenciados (13,21%) ainda não tiveram qualquer emprego (Figura 3.11).



**Figura 3.11 - Número total de empregos como fisioterapeuta durante o percurso profissional**

Na situação profissional atual observamos que 19 licenciados (35,85%) encontram-se a trabalhar em regime de prestação de serviços (recibos verdes) e 16 (30,19%) estão atualmente desempregados. Atualmente 6 licenciados (11,32%) trabalham em situações pontuais e ocasionais e 6 (11,32%) com contrato a termo certo. Com contrato sem termo encontramos 3 participantes (5,66%). Apenas encontramos 1 licenciado (1,89%) nas categorias contrato a tempo incerto, estágio profissional e criação do próprio espaço (Figura 3.12).

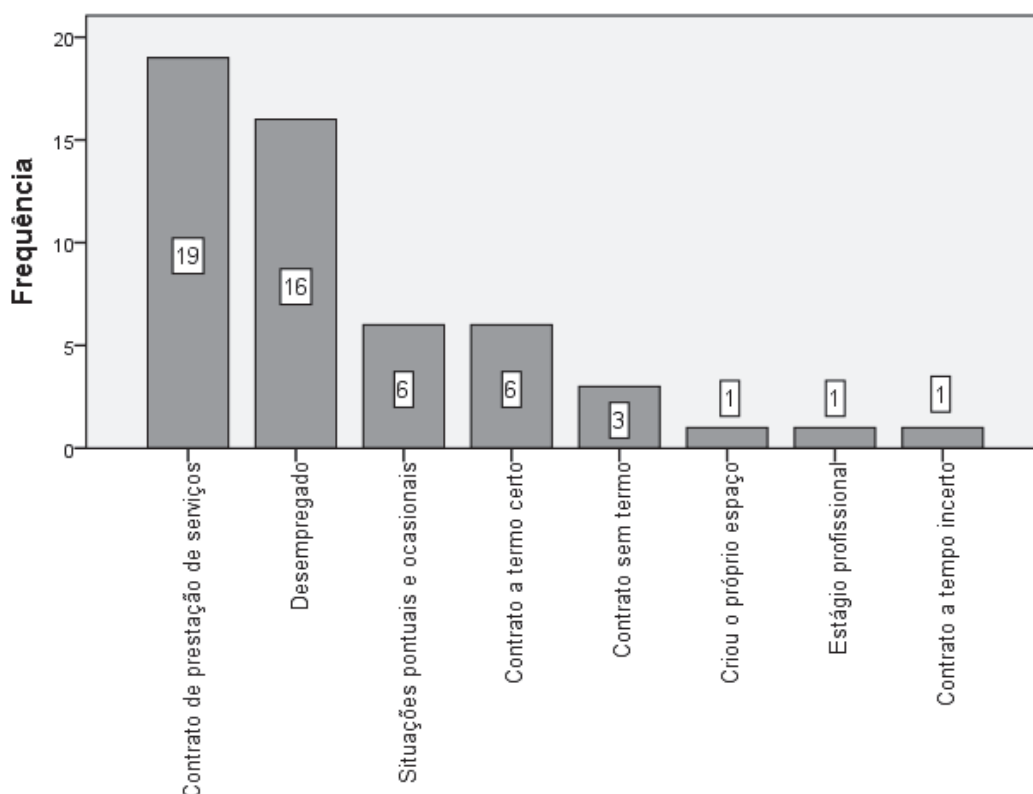
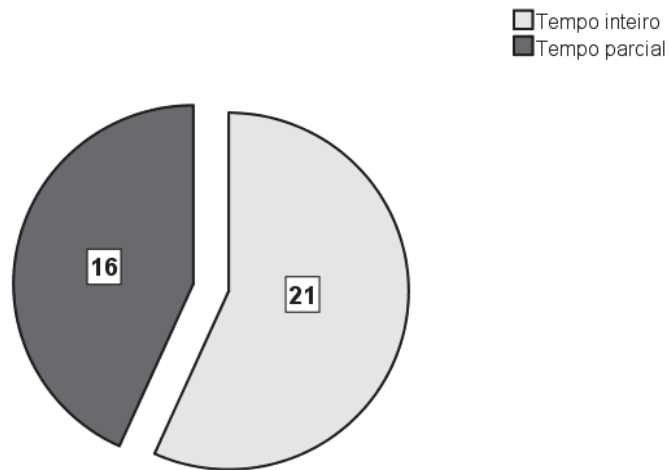


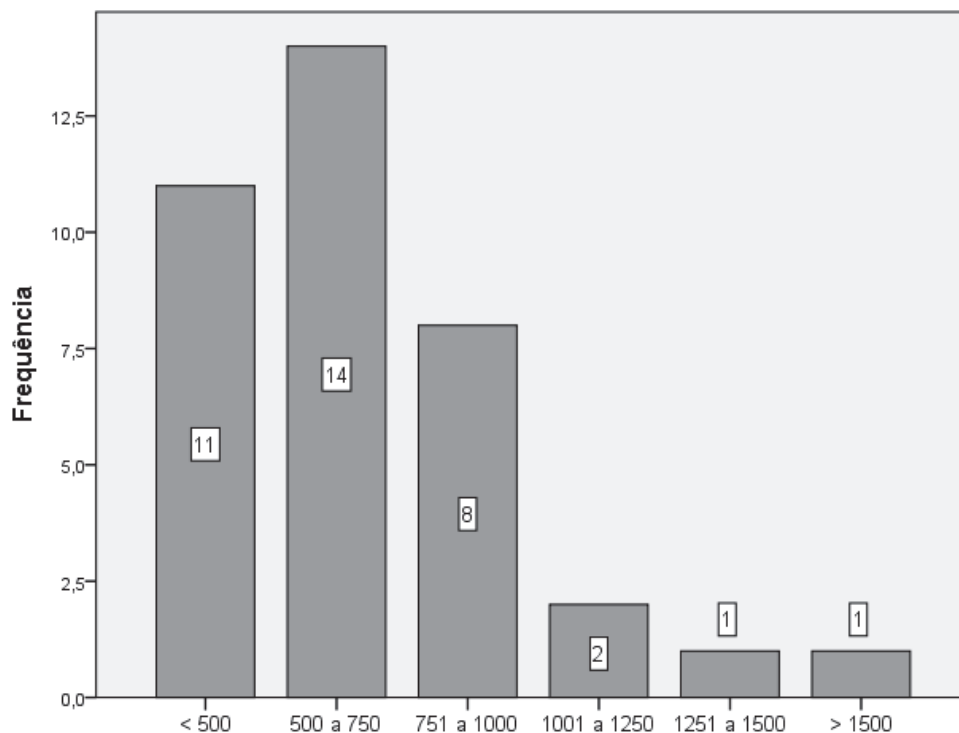
Figura 3.12 - Vínculo contratual do emprego atual

Dos 37 licenciados que estão empregados atualmente observamos que 21 (56,76%) trabalham a tempo inteiro e 16 (43,24%) a tempo parcial (Figura 3.13).



**Figura 3.13 - Regime de trabalho do emprego atual**

Constatamos que a maior parte dos licenciados que atualmente estão empregados auferem menos de 750 euros líquidos por mês, sendo que 14 licenciados (37,84%) recebem entre 500 e 750 euros e 11 (29,73%) recebem menos de 500 euros mensais. Na categoria de 751 a 1000 euros encontramos 8 licenciados (21,62%) e apenas 4 (10,81%) participantes auferem mais de 1001 euros mensais (Figura 3.14).



**Figura 3.14 - Rendimento médio mensal do emprego atual**

Quando perguntamos sobre a frequência de formação adicional obtivemos que 30 participantes (56,60%) nunca frequentaram formação adicional, 12 (22,64%) realizaram formações na área da fisioterapia, 5 (9,43%) frequentaram pós-graduações, 4 (7,55%) mestrado, 1 (1,89%) frequentou uma especialização e 1 (1,89%) começou outra licenciatura (Figura 3.15).

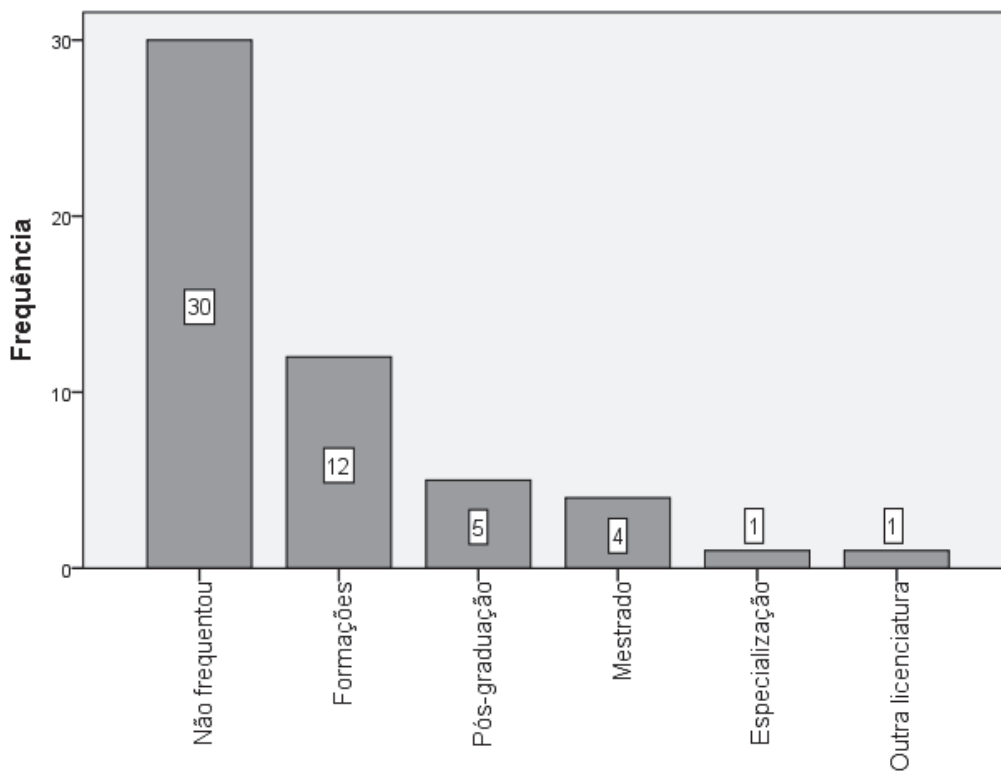


Figura 3.15 - Frequência de formação adicional

Dos 23 participantes que frequentaram formação adicional, 8 (34,78%) afirmam que foi por valorização pessoal, 7 (30,43%) como uma tentativa de aumentar as oportunidades de emprego, 6 (26,09%) por necessidades sentidas no desempenho da atividade profissional e 2 (8,70%) frequentaram formação adicional com a finalidade de progressão na carreira (Figura 3.16).

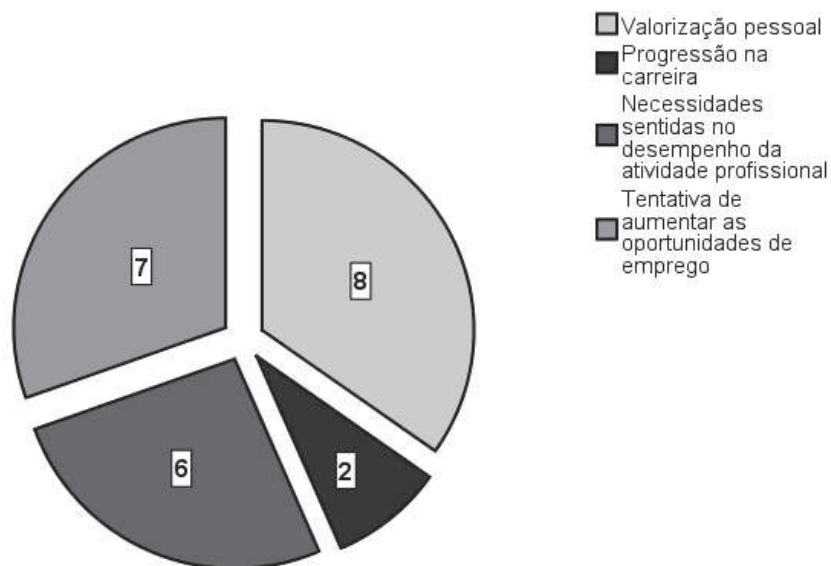
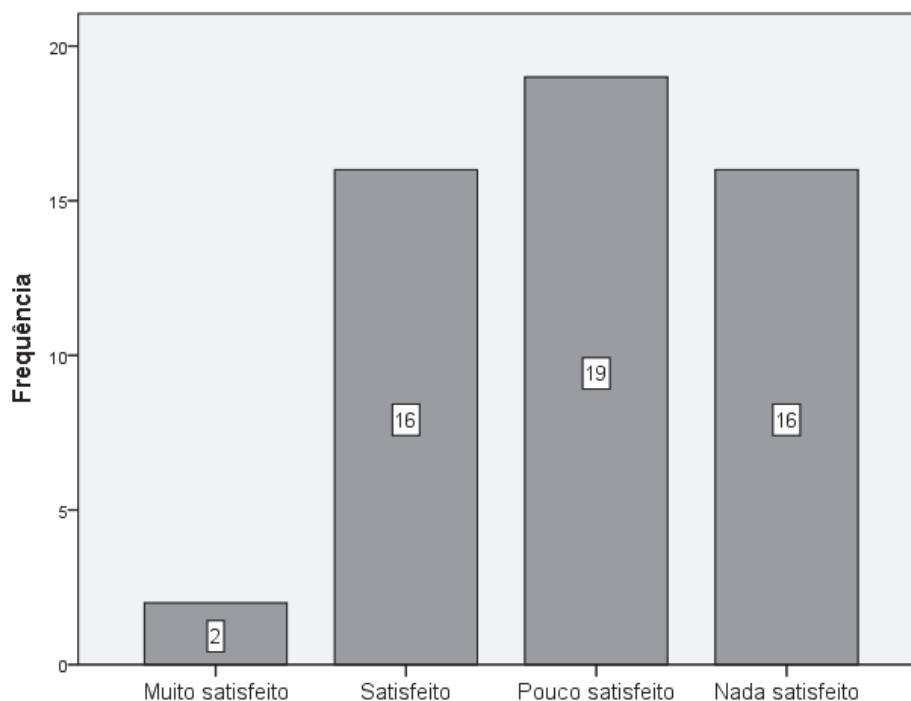


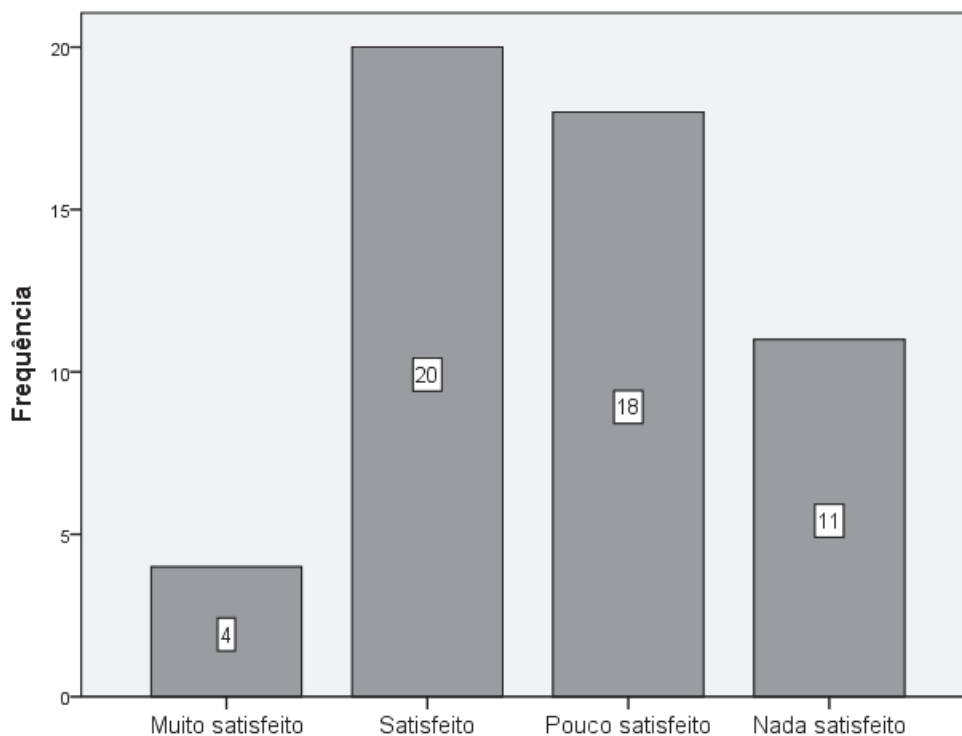
Figura 3.16 - Razão para frequentar formação adicional

Com relação ao grau de satisfação com a situação profissional atual encontramos que 19 participantes (35,85%) dizem estar “Pouco satisfeitos”, 16 (30,19%) estão “Satisfeitos” e 16 (30,19%) “Nada satisfeitos”. Apenas 2 participantes (3,77%) dizem estar muito satisfeitos com a sua situação profissional atual (Figura 3.17).



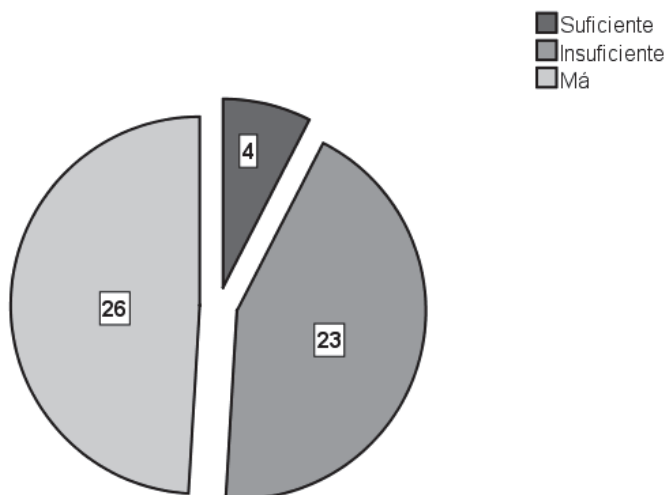
**Figura 3.17 - Satisfação com a situação profissional atual**

Na questão sobre a satisfação com relação ao percurso profissional 20 participantes (37,74%) dizem estar “Satisfeitos”, 18 participantes (33,96%) “Pouco satisfeitos”, 11 participantes (20,75%) “Nada satisfeitos” e 4 participantes (7,55%) consideram-se “Muito satisfeitos” (Figura 3.18).



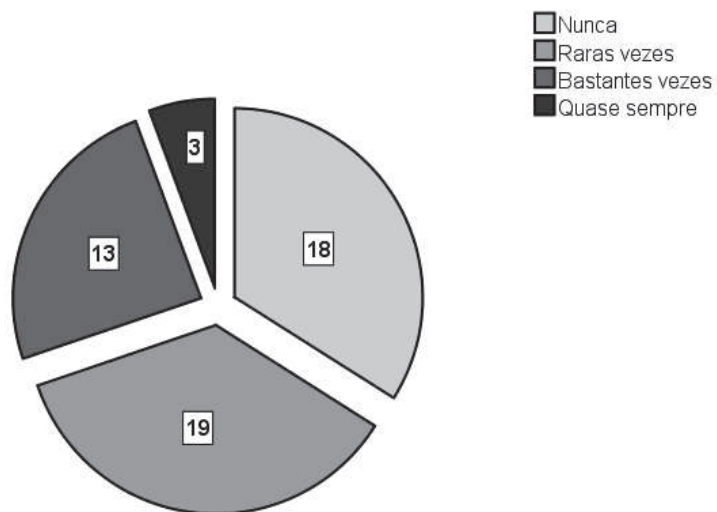
**Figura 3.18 - Satisfação com relação ao percurso profissional**

Quando confrontados com a questão sobre como pensam que está a situação dos licenciados em fisioterapia em Portugal, 26 participantes (49,06%) afirmam estar “Má”, 23 (43,40%) consideram a situação “Insuficiente” e apenas 4 (7,55%) consideram a situação como “Suficiente”. Salienta-se que a categoria “Boa” não obteve nenhuma resposta (Figura 3.19).



**Figura 3.19 - Opinião sobre a situação profissional dos licenciados em fisioterapia em Portugal**

Os licenciados, quando confrontados com a questão, se em algum momento já tinham pensado em abandonar a profissão de fisioterapeutas, 19 (35,85%) afirmaram ter pensado nisso “Raras vezes”, 18 (33,96%) disseram “Nunca” ter pensado, 13 (24,53%) afirmaram ter pensado “Bastantes vezes” e apenas 3 (5,66%) declararam ter “Quase sempre” pensado em abandonar a profissão (Figura 3.20).



**Figura 3.20 - Opinião sobre abandonar a profissão de fisioterapeuta**

Na hipótese de serem colocados de novo na situação de escolha profissional e voltarem a escolher a profissão de fisioterapeutas, 20 participantes (37,74%) referem que certamente escolheriam, 15 (28,30%) talvez escolheriam, 10 (18,87%) certamente não escolheriam e 8 (15,09%) não sabem como reagiriam face a esta situação (Figura 3.21).

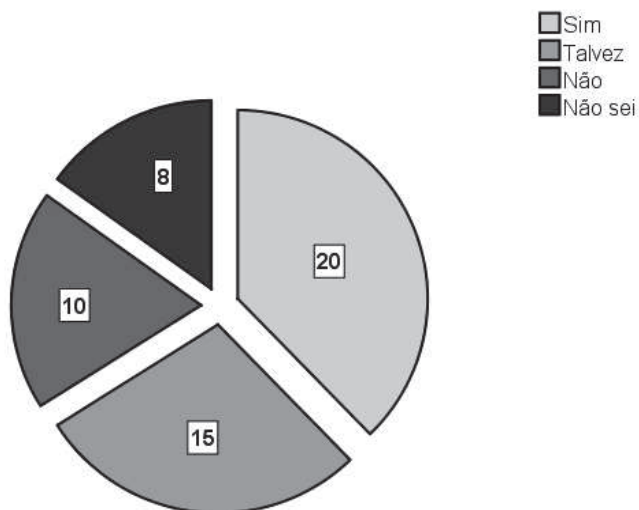
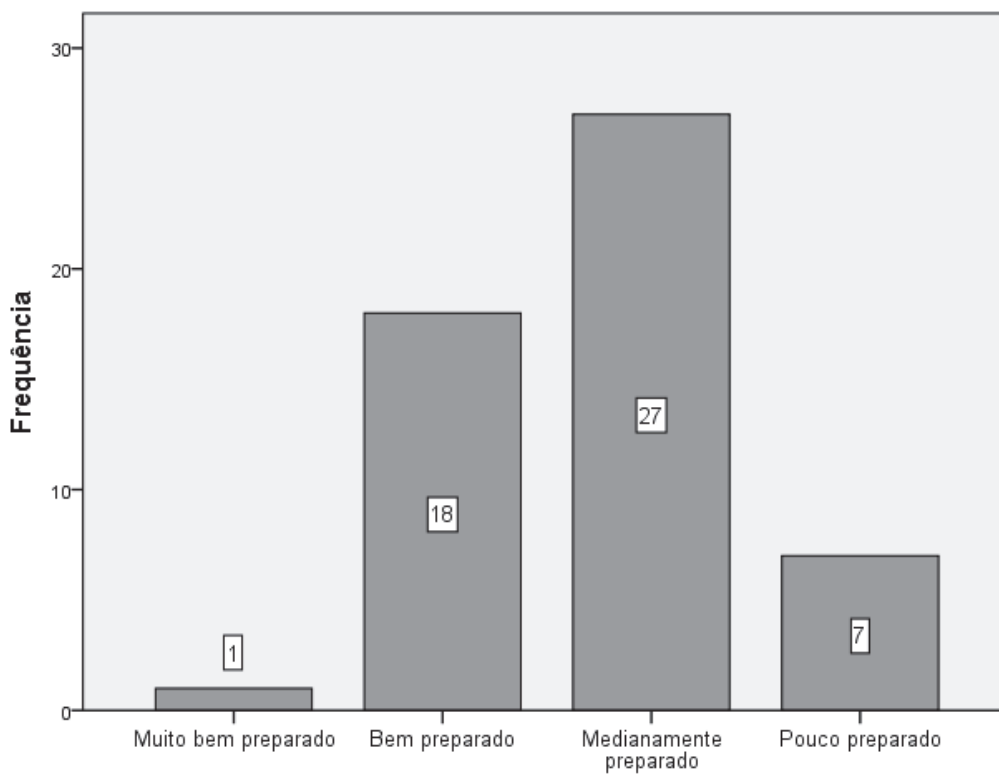


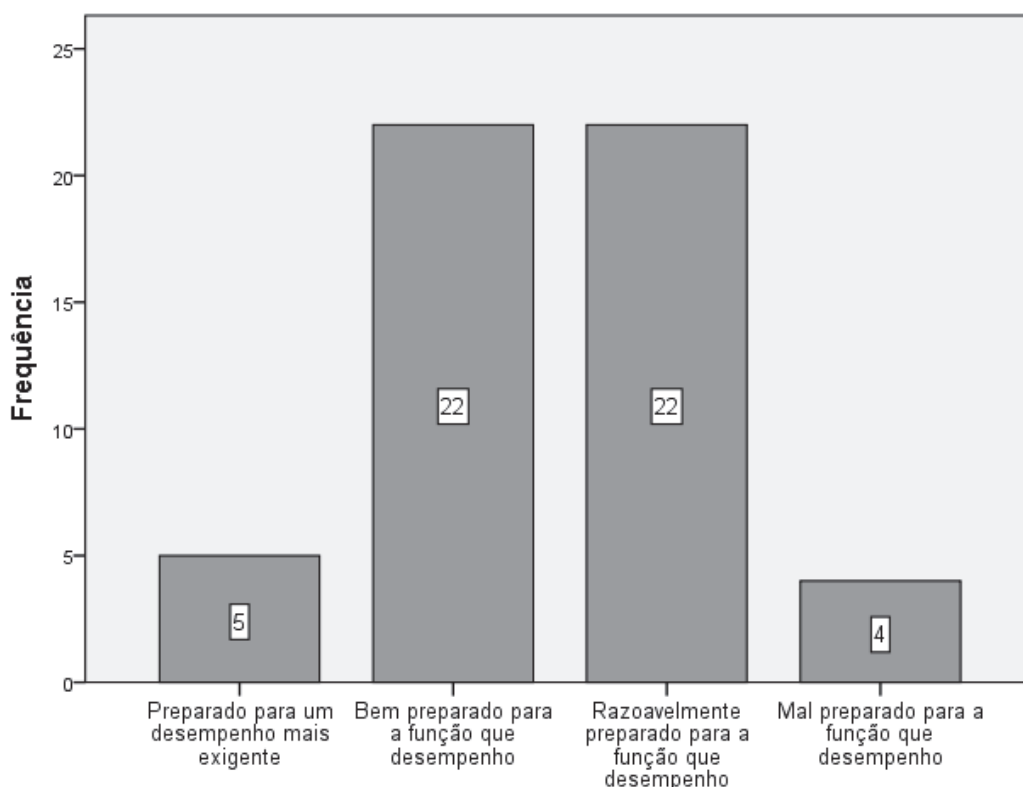
Figura 3.21 - Opinião sobre escolher novamente a profissão de fisioterapeuta

Quanto à preparação para a vida profissional, 27 licenciados (50,94%) consideram-se “Medianamente preparados”, 18 (33,96%) consideram-se “Bem preparados”, 7 (13,21%) “Pouco preparados” e apenas 1 (1,89%) “Muito bem preparado” (Figura 3.22).



**Figura 3.22 - Opinião sobre o preparo para a vida profissional**

Na relação entre a função que desempenham no trabalho atual e a preparação adquirida no percurso académico, 22 licenciados (41,51%) responderam que se consideram bem preparados para a função que desempenham, igual número de licenciados consideram-se razoavelmente preparados, 5 licenciados (9,43%) consideram-se preparados para um desempenho mais exigente e apenas 4 licenciados (7,55%) consideram-se mal preparados para a função que desempenham (Figura 3.23).



**Figura 3.23 - Opinião sobre a relação entre o preparo académico e a função que desempenha**

Quando confrontados com a satisfação global com a formação recebida na ESTeSL, a grande maioria, 32 participantes (60,38%), consideram-se “Satisfeitos”, 17 (32,08%) consideram-se “Pouco satisfeitos” e apenas 4 (7,55%) consideram-se “Nada satisfeitos”. Salienta-se que a categoria “Muito satisfeito” não obteve nenhuma resposta (Figura 3.24).

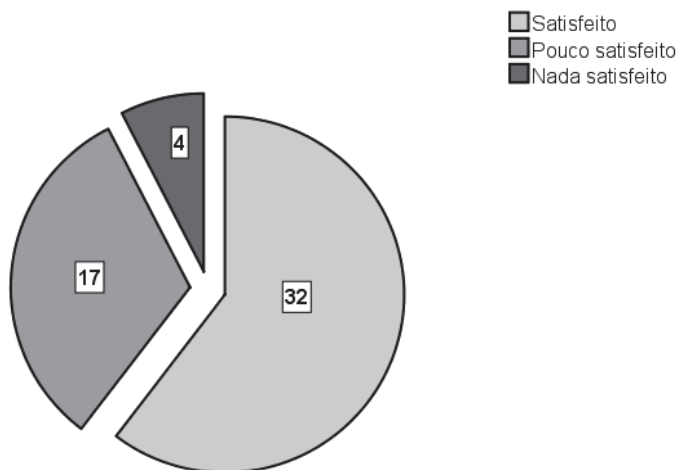


Figura 3.24 - Satisfação global com a formação recebida na ESTeSL

Um aspeto interessante a estudar é avaliar a forma e intensidade da relação entre o ano de conclusão da licenciatura e a opinião quanto à preparação para a vida profissional e a satisfação global com a formação recebida na ESTeSL. Para tal, foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman, a partir do qual se conclui que não existe uma correlação significativa entre o ano de conclusão da licenciatura e a opinião quanto ao preparo para a vida profissional e a satisfação global com a formação recebida. No entanto, detetou-se uma correlação positiva significativa ( $r_s=0,616$ ,  $p=0,00$ ) entre a opinião relativamente à preparação para a vida profissional e a satisfação global com a formação da ESTeSL (Quadro 3.6).

**Quadro 3.6 – Correlações entre ano de conclusão, preparo profissional e satisfação com a formação**

Correlações				
			Preparo para a vida profissional	Satisfação global com a formação da ESTeSL
Correlação de Spearman	Ano de conclusão da licenciatura	Coefficiente	,190	,053
		p	,174	,707
		N	53	53
	Preparo para a vida profissional	Coefficiente		,616*
		p		,000
		N		53

\*Correlação significativa para um nível de significância de 1%

Um outro aspeto interessante é saber se existem diferenças das opiniões entre homens e mulheres quanto à satisfação global com a formação recebida na ESTeSL, satisfação com a situação profissional e satisfação com o percurso profissional. Para tal recorreremos ao teste de Mann-Whitney, a partir do qual concluímos que não existem diferenças significativas entre os géneros (Quadro 3.7).

**Quadro 3.7 – Resultados do teste de Mann-Whitney: Comparação entre géneros quanto à satisfação global com a formação recebida na ESTeSL, satisfação com a situação profissional e satisfação com o percurso profissional**

Classificações				
	Género	N	Média das classificações	Soma das classificações
Satisfação global com a formação da ESTeSL	Masculino	15	29,33	440,00
	Feminino	38	26,08	991,00
	Total	53		
Satisfação com a situação profissional atual	Masculino	15	29,17	437,50
	Feminino	38	26,14	993,50
	Total	53		
Satisfação com o percurso profissional	Masculino	15	28,00	420,00
	Feminino	38	26,61	1011,00
	Total	53		
Estatísticas de teste <sup>a</sup>				
	Satisfação global com a formação da ESTeSL	Satisfação com a situação profissional atual	Satisfação com o percurso profissional	
Mann-Whitney U	250,000	252,500	270,000	
Wilcoxon W	991,000	993,500	1011,000	
Z	-,800	-,677	-,313	
Significância Assintótica (bicaudal)	,424	,499	,755	

a. Agrupamento de variável: Sexo

Não se tendo detetado diferenças estatisticamente significativas entre os dois géneros, mas que é um aspeto importante a ter em consideração, procedeu-se à análise de frequências, na tentativa de melhor perceber as diferenças de opinião. Na relação entre o género e a opinião sobre o preparo para a vida profissional e a satisfação global com a formação recebida na ESTeSL, observamos que, quanto ao preparo, apenas um licenciado do sexo masculino disse estar “Muito bem preparado”, nas categorias “Bem preparado” e “Medianamente preparado” a maioria das respostas pertence às licenciadas do sexo feminino e na categoria “Pouco preparado” não existe diferença significativa entre os géneros. Quanto à satisfação, ninguém disse estar “Muito satisfeito”, nas categorias “Satisfeito” e “Pouco satisfeito” a maior parte das respostas é das licenciadas do sexo feminino e observamos também que não existe diferença entre os géneros na categoria “Nada satisfeito” (Quadro 3.8).

**Quadro 3.8 - Relação entre o género, o preparo profissional e a satisfação com a formação**

		Sexo					
		Masculino		Feminino		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Preparo para a vida profissional	Muito bem preparado	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%
	Bem preparado	4	22,2%	14	77,8%	18	100,0%
	Medianamente preparado	7	25,9%	20	74,1%	27	100,0%
	Pouco preparado	3	42,9%	4	57,1%	7	100,0%
	Total	15	28,3%	38	71,7%	53	100,0%
Satisfação global com a formação da ESTeSL	Muito satisfeito	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Satisfeito	8	25,0%	24	75,0%	32	100,0%
	Pouco satisfeito	5	29,4%	12	70,6%	17	100,0%
	Nada satisfeito	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
	Total	15	28,3%	38	71,7%	53	100,0%

Na relação entre a situação profissional atual e a satisfação com a situação profissional atual observamos que os 2 licenciados que estão “Muito satisfeitos” correspondem 1 à categoria de contrato sem termo e 1 à categoria de contrato de prestação de serviços (recibos verdes). Dos 16 licenciados que estão “Satisfeitos”, 6 são da categoria contrato a termo certo e 6 do contrato de prestação de serviços (recibos verdes). Na categoria “Pouco satisfeito” encontramos 19 licenciados, sendo que a maioria, 10 licenciados, são do contrato de prestação de serviços (recibos verdes) e 6 estão atualmente desempregados. Na opção “Nada satisfeito” encontram-se 16 licenciados, sendo que a maioria, 10 licenciados, estão atualmente desempregados (Quadro 3.9).

**Quadro 3.9 – Relação entre a situação profissional e a satisfação com a situação profissional**

		Satisfação com a situação profissional atual									
		Muito satisfeito		Satisfeito		Pouco satisfeito		Nada satisfeito		Total	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Situação profissional atual	Contrato sem termo	1	33,3%	1	33,3%	1	33,3%	0	0,0%	3	100,0%
	Contrato a termo certo	0	0,0%	6	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	6	100,0%
	Contrato a tempo incerto	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
	Contrato de prestação de serviços (Recibos verdes)	1	5,3%	6	31,6%	10	52,6%	2	10,5%	19	100,0%
	Situações de trabalho pontuais e ocasionais	0	0,0%	0	0,0%	2	33,3%	4	66,7%	6	100,0%
	Desempregado	0	0,0%	0	0,0%	6	37,5%	10	62,5%	16	100,0%
	Estudante	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	Estágio profissional	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
	Criou o próprio espaço	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>3,8%</b>	<b>16</b>	<b>30,2%</b>	<b>19</b>	<b>35,8%</b>	<b>16</b>	<b>30,2%</b>	<b>53</b>	<b>100,0%</b>

Um outro aspeto interessante a estudar é a relação que existe entre a opinião que os licenciados têm sobre a situação dos fisioterapeutas em Portugal e se isso levaria a que pensem em abandonar a profissão ou se escolheriam a profissão de fisioterapeutas se estivessem novamente na situação de escolha profissional. Podemos observar que apesar da maioria dos licenciados terem respondido que consideram a situação dos fisioterapeutas em Portugal “Insuficiente” ou “Má” (92,45%), 69,81% disseram “Nunca” ou “Raras vezes” ter pensado em abandonar a profissão e 66,04% disseram que “Sim” ou “Talvez” voltariam a escolher a mesma profissão (Quadro 3.10).

**Quadro 3.10 – Relação entre a opinião sobre a situação dos fisioterapeutas, o abandono da profissão e a escolha, novamente, da mesma profissão**

		Situação dos licenciados em fisioterapia				
		Boa	Suficiente	Insuficiente	Má	Total
		Freq.	Freq.	Freq.	Freq.	Freq.
Já pensou em abandonar a profissão	Nunca	0	3	8	7	18
	Raras vezes	0	1	9	9	19
	Bastantes vezes	0	0	5	8	13
	Quase sempre	0	0	1	2	3
Escolheria novamente a profissão de fisioterapeuta	Sim	0	4	8	8	20
	Talvez	0	0	10	5	15
	Não	0	0	3	7	10
	Não sei	0	0	2	6	8
Total		0	4	23	26	53

## 4. Discussão dos resultados

---

Uma vez que este é o primeiro estudo desta natureza efetuado aos Licenciados em Fisioterapia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, não é possível realizar uma análise global comparativa de dados, relativamente às variáveis em estudo. Será portanto feita uma análise comparativa com o estudo efetuado por Freitas & Lopes em 2005 que teve como objetivo um levantamento da empregabilidade, natureza do primeiro emprego, grau de preparação profissional e grau de satisfação profissional dos alunos que concluíram o Curso Bietápico de Licenciatura em Fisioterapia da Escola Superior de Saúde de Alcoitão (ESSA) entre os anos de 2001 e 2003. Tentaremos, por vezes, fazer uma análise com um estudo realizado pelo Sindicato dos Fisioterapeutas Portugueses, em 2009, que teve como objetivo a caracterização da relação laboral dos fisioterapeutas em Portugal. Como os estudos relativos às temáticas empregabilidade e satisfação dos fisioterapeutas em Portugal são escassos, será por vezes feita também uma comparação com um estudo realizado pelo TDTOline, em 2010, que teve como finalidade avaliar a situação dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica em Portugal, salientamos que neste estudo 26% da população havia concluído o curso na ESTeSL. (5,34,35)

Obtivemos uma taxa de resposta de 63,10% da população inquirida, que corresponde a um total de 53 participantes. Taxa semelhante foi observada por Freitas & Lopes, 66,36% de respostas, correspondentes a 73 participantes.

Em relação ao género a amostra é constituída por 38 participantes do sexo feminino (71,70%) e 15 do sexo masculino (28,30%), esta distribuição é bastante semelhante quando comparada com a amostra do estudo de Freitas & Lopes onde 82,2% eram do sexo feminino e 17,8% do sexo masculino. Também observamos que no estudo do SFP 78% da amostra era do sexo feminino, o que também aconteceu com o estudo do TDTOline, com uma taxa de 77%.

Os licenciados em estudo nasceram entre os anos de 1972 e 1990, sendo que a maioria nasceu entre os anos de 1987 e 1989. A média de idades é de 24,90 anos, semelhante aos resultados encontrados por Freitas & Lopes, 26 anos, pelo SFP, onde 74% da amostra tinha entre 20 e 30 anos e pelo TDTOline onde 83% dos participantes tinham entre 18 e 30 anos.

A média da nota final na licenciatura em fisioterapia dos 53 elementos que responderam ao questionário é de 15 valores, apenas 1 valor abaixo da encontrada por Freitas & Lopes (16 valores).

A maior parte dos participantes obteve o seu primeiro emprego como fisioterapeuta entre 0 e 6 meses após a conclusão do curso. Destes licenciados, 52,83% obtiveram o seu primeiro emprego entre 2 e 6 meses após a conclusão do curso e 20,75% no primeiro mês após o término do curso. Estes resultados diferem dos encontrados por Freitas & Lopes, onde 75,5% dos participantes encontraram emprego no primeiro mês após a conclusão do curso e 22,6% entre 1 e 6 meses após concluir a licenciatura. No presente estudo 13,21% dos participantes ainda não tiveram qualquer emprego como fisioterapeuta após concluírem o curso e no estudo de Freitas & Lopes apenas 1,9% ainda não tinham conseguido emprego passados 12 meses da conclusão do curso.

Dos 46 participantes do nosso estudo que já trabalharam como fisioterapeutas, 58,70% tiveram no seu primeiro emprego um contrato de prestação de serviços (recibos verdes) e 23,91% apenas trabalharam em situações pontuais e ocasionais. Os valores encontrados para os contratos de prestação de serviços (recibos verdes) são semelhantes aos de Freitas & Lopes (61,6%) mas diferem dos encontrados pelo SFP, que são de 33%. Com relação às situações de trabalho pontuais e ocasionais foi obtido um índice de 2,7% por Freitas & Lopes, o que também difere no nosso estudo. Com contrato sem termo obtivemos um índice de 2,17% e com contrato a termo certo de 6,52%, diferente dos resultados encontrados por Freitas & Lopes que foram de 11% para o contrato sem termo e 24,7% para o contrato a termo certo. O SFP obteve 37% de contratos sem termo e 16% de contrato a termo certo. Neste primeiro emprego como fisioterapeutas, 71,74% dos participantes trabalharam a tempo parcial e apenas 28,26% trabalharam a tempo inteiro.

A forma de obtenção do primeiro emprego foi através de conhecimentos pessoais para 34,78% dos participantes e através de anúncios para 32,61%. Com candidatura espontânea 17,39% obtiveram o seu primeiro emprego e 10,87% após a sequência de um estágio. Apenas 2,17% obtiveram o seu primeiro emprego por concurso público e igual número (2,17%) através do centro de emprego.

Dos 53 licenciados que responderam ao questionário, 28,30% tiveram apenas 1 emprego como fisioterapeuta durante o seu percurso profissional, 26,42% já tiveram 2 empregos e 15,09% já tiveram 3 empregos. Observamos ainda que 16,98% dos

licenciados já tiveram mais de 4 empregos e 13,21% ainda não tiveram qualquer emprego como fisioterapeutas após a conclusão da licenciatura. Salientamos que a população em estudo concluiu a licenciatura em fisioterapia recentemente, entre os anos de 2009 e 2011.

Em relação à situação profissional atual observamos que 35,85% dos licenciados encontram-se a trabalhar em regime de prestação de serviços (recibos verdes) e 30,19% estão atualmente desempregados, o que não aconteceu no estudo do TDTOline, onde 12% trabalhavam em regime de prestação de serviços (recibos verdes) e 19% estavam desempregados. Observamos ainda que 11,32% dos licenciados do nosso estudo trabalham apenas em situações pontuais e ocasionais e igual número (11,32%) com contrato a termo certo. Com contrato sem termo encontramos 5,66% dos licenciados. Apenas encontramos 1,89% nas categorias contrato a tempo incerto, estágio profissional e criação do próprio espaço. Ao comparar o nosso estudo com o realizado pelo TDTOline observamos taxas semelhantes em relação ao contrato a termo certo, que foi de 14%, mas os contratos sem termo são maiores, correspondendo a 20% da amostra. Neste emprego atual, observamos que 56,76% trabalham a tempo inteiro e 43,24% a tempo parcial. Valores semelhantes foram obtidos pelo TDTOline, onde 52% trabalhavam a tempo parcial e 48% a tempo inteiro. Se compararmos estes dados com os obtidos na variável do primeiro emprego dos licenciados observamos um aumento dos trabalhos a tempo inteiro, mas ao mesmo tempo podemos comprovar o aumento do número de licenciados que estão atualmente desempregados. No estudo realizado pelo SFP 32% dos participantes referiram que já estiveram desempregados, a maioria havia menos de um ano e durante menos de seis meses.

Constatamos neste estudo que a maior parte dos licenciados que atualmente estão empregados auferem menos de 750 euros líquidos por mês, sendo que 37,84% dos licenciados recebem entre 500 e 750 euros e 29,73% recebem menos de 500 euros mensais. Nos resultados obtidos por Freitas & Lopes a percentagem de licenciados que auferia entre 500 e 750 euros mensais era de 19,18% e os que recebiam menos de 500 euros era de 10,95%. Na categoria de 751 a 1000 euros encontramos 21,62% dos licenciados e apenas 10,81% dos licenciados auferem mais de 1001 euros mensais. Freitas & Lopes obtiveram valores de 39,73% de licenciados que auferiam entre 751 e 1000 euros mensais e 30,14% recebiam mais de 1001 euros mensais. No estudo do SFP a maioria dos inquiridos não respondeu à questão sobre qual o valor de vencimento mas 37% considerou-se com um grau muito baixo ou baixo

de satisfação com a remuneração. O TDTOonline encontrou que 32% da amostra auferia entre 800 e 1200 euros e apenas 5% auferiam entre 1400 e 2000 euros mensais. Ao analisar estes dados podemos constatar que ao longo dos últimos anos o nível de remuneração dos fisioterapeutas tem vindo a decair, mas também não podemos deixar de mencionar o facto de 43,24% da nossa amostra estar a trabalhar em tempo parcial, o que também faz com que a remuneração seja inferior.

Quanto à questão sobre a frequência de formação adicional obtivemos que 56,60% dos participantes nunca frequentaram formação adicional, 22,64% realizaram formações na área da fisioterapia, 9,43% frequentaram pós-graduações, 7,55% mestrado, 1,89% frequentaram uma especialização e igual número (1,89%) começaram outra licenciatura. No estudo do TDTOonline 12% dos participantes prosseguiram os estudos com a realização de pós-graduações, mestrados e doutorados. As razões que levaram a que 23 participantes do nosso estudo frequentassem formação adicional foi em 34,78% dos casos por valorização pessoal, 30,43% como uma tentativa de aumentar as oportunidades de emprego, 26,09% por necessidades sentidas no desempenho da atividade profissional e 8,70% frequentaram formação adicional com a finalidade de progressão na carreira.

Com relação ao grau de satisfação com a situação profissional atual encontramos que 35,85% dos participantes dizem estar “Pouco satisfeitos” e 30,19% estão “Satisfeitos” e “Nada satisfeitos”. Apenas 3,77% dizem estar “Muito satisfeitos” com a sua situação profissional atual. Apenas na categoria “Satisfeitos” é que os nossos valores se assemelham aos encontrados por Freitas & Lopes, no presente estudo foi de 30,19% e no estudo comparativo de 37%. Nas outras categorias encontramos valores completamente opostos, no estudo de Freitas & Lopes 46,6% dizem estar “Muito satisfeitos”, 13,7% “Pouco satisfeitos” e 2,7% “Nada satisfeitos”. Isto pode ser justificado pelo facto de no presente estudo uma grande parte dos participantes se encontrarem desempregados, com contratos de prestação de serviços (recibos verdes), trabalharem apenas em situações ocasionais e auferirem menos de 750 euros mensais, o que não acontecia com os participantes do estudo de Freitas & Lopes, onde as remunerações eram mais altas e apesar da taxa de contrato de prestação de serviços (recibos verdes) ser semelhante havia menos desemprego, menor número de trabalhadores ocasionais e maior número de contratos a termo certo e sem termo.

Na questão sobre a satisfação com relação ao percurso profissional 37,74% dos licenciados dizem estar “Satisfeitos”, 33,96% “Pouco satisfeitos”, 20,75% “Nada satisfeitos” e 7,55% consideram-se “Muito satisfeitos”. Os valores obtidos por Freitas & Lopes foram de 52,1% de “Muito satisfeitos”, 34,2% de “Satisfeitos”, 12,3% de “Pouco satisfeitos” e 1,4% de “Nada satisfeitos”. Ao comparar os resultados observamos valores similares na categoria de “Satisfeitos”, mas, da mesma forma que observamos na variável satisfação com a situação profissional atual, encontramos valores completamente opostos nas categorias “Muito satisfeitos”, “Nada satisfeitos” e “Pouco satisfeitos”. Isto pode ser justificado pelo facto de 13,21% dos nossos participantes ainda não terem conseguido emprego após a conclusão da licenciatura e também pela falta de estabilidade no emprego, pois 15,09% já tiveram 3 empregos durante seu percurso profissional e 16,98% já tiveram mais de 4 empregos, lembrando que os nossos participantes concluíram o curso nos últimos 3 anos (2009 a 2011).

Quando confrontados com a questão sobre como pensam que está a situação dos licenciados em fisioterapia em Portugal, 49,06% dos licenciados afirmam estar “Má”, 43,40% consideram a situação “Insuficiente” e apenas 7,55% consideram a situação como “Suficiente”. É importante salientar que a categoria “Boa” não obteve nenhuma resposta.

Quando confrontados com a questão, se em algum momento já tinham pensado em abandonar a profissão de fisioterapeutas, 35,85% dos licenciados afirmaram ter pensado nisso “Raras vezes”, 33,96% disseram “Nunca” ter pensado, 24,53% afirmaram ter pensado “Bastantes vezes” e apenas 5,66% declararam ter “Quase sempre” pensado em abandonar a profissão. Freitas & Lopes encontraram valores semelhantes nas categorias “Raras vezes” e “Quase sempre”, 39,7% e 1,4% respetivamente. Na categoria “Nunca” o nosso valor fica um pouco abaixo do estudo comparativo, 33,96% contra 49,3%, o contrário acontece na categoria “Bastantes vezes”, 24,53 contra 9,6% do estudo comparativo.

Na hipótese de serem colocados de novo na situação de escolha profissional e voltarem a escolher a profissão de fisioterapeutas, 37,74% dos participantes referem que certamente escolheriam, 28,30% talvez escolheriam, 18,87% certamente não escolheriam e 15,09% não sabem como reagiriam face a esta situação. Em comparação com os resultados obtidos no estudo de Freitas & Lopes, observamos que a taxa de licenciados que disseram que certamente escolheriam é muito superior à nossa, 75,6% contra 37,74%, portanto nas categorias restantes os valores

encontrados no estudo comparativo foram relativamente menores aos nossos, 12,3% talvez escolheriam, 5,5% certamente não escolheriam e 6,6% não sabem como reagiriam nessa situação.

Com relação à variável preparação para a vida profissional, 50,94% dos participantes consideram-se “Medianamente preparados”, 33,96% consideram-se “Bem preparados”, 13,21% “Pouco preparados” e apenas 1,89% “Muito bem preparados”. Freitas & Lopes obtiveram 12,4% de respostas na categoria “Pouco preparados” e 1,4% na categoria “Muito bem preparados”, resultados muito semelhantes aos obtidos no nosso estudo. Quanto aos resultados das restantes categorias observamos valores inversos no estudo comparativo, 53,4% na categoria “Bem preparados” e 32,9% na categoria “Medianamente preparados”.

Ao confrontar os licenciados com a questão relativa à relação entre a função que desempenham no trabalho atual de fisioterapeutas e a preparação adquirida no percurso académico, 41,51% dos licenciados responderam que se consideram bem preparados para a função que desempenham, igual número de licenciados (41,51%) consideram-se razoavelmente preparados, 9,43% consideram-se preparados para um desempenho mais exigente e apenas 7,55% consideram-se mal preparados para a função que desempenham. No estudo comparativo os resultados encontrados foram de 61,6% de participantes que se consideram razoavelmente preparados, 21,9% bem preparados, 13,7% mal preparados e 2,8% consideram-se preparados para um desempenho mais exigente. Quando confrontamos os nossos resultados com os de Freitas & Lopes podemos observar que o número de licenciados que se consideram preparados para um desempenho mais exigente e que se consideram bem preparados para a função que desempenham, são mais elevados no nosso estudo. Em consequência, o número de licenciados que se consideram razoavelmente preparados ou mal preparados para a função que desempenham são inferiores aos encontrados no estudo comparativo.

Quando comparamos os valores obtidos no nosso estudo com os obtidos por Freitas & Lopes, em relação à satisfação global com a formação recebida, observamos que no nosso estudo nenhum dos licenciados escolheu a categoria “Muito satisfeito”, no entanto, no estudo comparativo esse valor foi de 37%. Na categoria “Satisfeitos” os valores são mais próximos, 60,38% para nosso estudo e 49,3% para Freitas & Lopes, assim como na categoria “Nada satisfeitos” onde obtivemos 7,55% enquanto o estudo

comparativo obteve 1,4%. Os nossos valores na categoria “Pouco satisfeitos” (32,08%) foram mais elevados que os de Freitas & Lopes (12,3%).

Foi possível ainda observar na análise dos resultados a existência de uma relação positiva entre a opinião relativamente à preparação para a vida profissional e a satisfação global com a formação recebida na ESTeSL, quanto mais satisfeitos os alunos estão com a formação recebida, mais se sentem preparados para o desempenho da sua atividade profissional.

Ao analisar os dados relativos à situação profissional atual e à satisfação com a situação profissional atual podemos observar uma relação positiva entre essas duas variáveis, já que os licenciados que disseram estar “Muito satisfeitos” e “Satisfeitos” são maioritariamente os que têm contrato sem termo e contrato a termo certo, os que se consideram “Pouco satisfeitos” são maioritariamente os que trabalham com recibos verdes e os que atualmente estão desempregados e os que disseram estar “Nada satisfeitos” são na maior parte os que também estão desempregados.

Podemos ainda salientar que apesar da maior parte dos licenciados (66,04%) considerarem-se pouco satisfeitos ou nada satisfeitos com relação ao grau de satisfação com a situação profissional atual, 54,71% considerarem-se pouco satisfeitos ou nada satisfeitos com relação ao seu percurso profissional e 92,45% considerarem que atualmente a situação dos fisioterapeutas em Portugal é insuficiente ou má, observamos que a maioria, 69,81% dos licenciados, disse que raras vezes ou mesmo nunca pensaram em abandonar a profissão e 66,04% certamente ou provavelmente voltariam a escolher a profissão de fisioterapeutas.

## Considerações finais

Este estudo sobre a empregabilidade e o grau de satisfação dos Licenciados em Fisioterapia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, entre os anos de 2009 e 2011, corresponde ao primeiro realizado com esta temática no curso de Fisioterapia da ESTeSL. O inquérito registou um bom resultado quanto à taxa de resposta obtida, sendo que a amostra é representativa da população total de diplomados nesse período.

Responderam ao questionário 53 elementos (63,10% da população inquirida), sendo 38 do sexo feminino (71,70%) e 15 do sexo masculino (28,30%). A média de idades é de 24,90 anos e a média da nota final da licenciatura é de 15,36 valores. Responderam ao questionário 15 licenciados que concluíram o curso em 2009 (28,30%), 12 em 2010 (22,64%) e 26 em 2011 (49,06%).

Quanto à inserção profissional dos licenciados observamos que a maior parte dos participantes (73,58%) obteve o seu primeiro emprego como fisioterapeuta entre 0 e 6 meses após a conclusão do curso. Destes licenciados, 52,83% obtiveram o seu primeiro emprego entre 2 e 6 meses após a conclusão do curso e 20,75% no primeiro mês após o término do curso. Apenas 13,21% ainda não tiveram qualquer emprego como fisioterapeuta após concluírem o curso. Dos 46 participantes que já trabalharam como fisioterapeutas, 58,70% tiveram no seu primeiro emprego após a conclusão da licenciatura um contrato de prestação de serviços (recibos verdes) e 23,91% apenas trabalharam em situações pontuais e ocasionais. Nesse primeiro emprego, 71,74% trabalharam a tempo parcial e apenas 28,26% trabalharam a tempo inteiro. A forma de obtenção do primeiro emprego como fisioterapeuta foi maioritariamente através de conhecimentos pessoais (34,78%) e através de anúncios (32,61%).

A maior parte dos licenciados, tiveram um (28,30%) ou dois (26,42%) empregos como fisioterapeutas durante o seu percurso profissional. Observamos ainda que 16,98% já tiveram mais de 4 empregos e 13,21% ainda não tiveram qualquer emprego.

Na situação profissional atual observamos que 35,85% dos licenciados encontram-se a trabalhar em regime de prestação de serviços (recibos verdes) e 30,19% estão atualmente desempregados. Dos 37 licenciados que estão empregados atualmente, 56,76% trabalham a tempo inteiro e 43,24% a tempo parcial. Constatamos

que a maior parte dos licenciados atualmente empregados auferem menos de 750 euros líquidos por mês, sendo que 37,84% recebem entre 500 e 750 euros e 29,73% recebem menos de 500 euros mensais.

Quando questionados sobre a frequência de formação adicional observamos que a maioria dos participantes (56,60%) nunca frequentou formação adicional. Entre os que frequentaram, a maior parte realizou formações na área da fisioterapia (22,64%). As razões mais apontadas para justificar a frequência de formação adicional foram valorização pessoal (34,78%), tentativa de aumentar as oportunidades de emprego (30,43%) e necessidades sentidas no desempenho da atividade profissional (26,09%).

Com relação ao grau de satisfação com a situação profissional atual encontramos que 35,85% dos participantes estão “Pouco satisfeitos” e 30,19% estão “Satisfeitos” ou “Nada satisfeitos”.

Em relação à satisfação com o seu percurso profissional a maioria dos licenciados se considera “Satisfeito” (37,74%) ou “Pouco satisfeito” (33,96%).

Quando confrontados com a questão sobre como pensam que está a situação dos licenciados em fisioterapia em Portugal, 49,06% dos participantes afirmam estar “Má” e 43,40% consideraram a situação como “Insuficiente”. Salienta-se que a opção “Boa” não obteve nenhuma resposta. Quando confrontamos os licenciados com a questão de se em algum momento já tinham pensado em abandonar a profissão de fisioterapeutas, a maior parte disse ter pensado nisso “Raras vezes” (35,85%) ou mesmo “Nunca” (33,96%). Ao perguntar se voltariam a escolher a profissão de fisioterapeutas, na hipótese de serem colocados novamente na situação de escolha profissional, observamos que 37,74% dos participantes referiram que certamente escolheriam e 28,30% talvez escolheriam.

Quanto à preparação para a vida profissional, grande parte dos licenciados (50,94%) consideram-se “Medianamente preparados” e 33,96% consideram-se “Bem preparados”. Na relação entre a função que desempenham no trabalho atual e a preparação adquirida no percurso académico, 41,51% dos participantes responderam que se consideram bem preparados para a função que desempenham e igual número de licenciados (41,51%) considera-se razoavelmente preparado. Quando perguntamos aos licenciados como classificam a sua satisfação global com a formação recebida na ESTeSL, a grande maioria (60,38%) considera-se “Satisfeito”. Salienta-se que a categoria “Muito satisfeito” não obteve nenhuma resposta.

Ao analisar os resultados foi possível observar a existência de uma relação positiva entre a opinião dos licenciados sobre o seu preparo para vida profissional e a satisfação global com a formação recebida na ESTeSL, pois quanto mais satisfeitos os participantes disseram estar com a formação que receberam, mais se sentem preparados para o desempenho da sua atividade profissional.

Também foi possível observar que os licenciados que se consideram “Muito satisfeitos” e “Satisfeitos” com a sua situação profissional atual são maioritariamente os que trabalham com contrato sem termo e contrato a termo certo, os que se consideram “Pouco satisfeitos” são maioritariamente os que trabalham com contrato de prestação de serviços (recibos verdes) e os que atualmente estão desempregados e os que disseram estar “Nada satisfeitos” são na maior parte os que também estão desempregados.

Podemos ainda salientar que apesar da maior parte dos licenciados (92,45%) considerarem que atualmente a situação dos fisioterapeutas em Portugal é “Insuficiente” ou mesmo “Má”, observamos que a maioria, 69,81% dos licenciados, disse que “Raras vezes” ou mesmo “Nunca” pensaram em abandonar a profissão de fisioterapeutas e 66,04% certamente ou provavelmente voltariam a escolher a profissão de fisioterapeutas.

Este tipo de inquéritos são um instrumento importante para encontrar soluções que contribuam para uma melhoria da empregabilidade e da inserção profissional dos recém-licenciados e também para uma melhor adequação dos cursos às necessidades do mercado de trabalho.

Os resultados apresentados permitem-nos conhecer a opinião dos recém-licenciados quanto à formação recebida, de forma a sugerir melhorias e novas estratégias a serem aplicadas no percurso académico, de forma a adequar a formação e as competências adquiridas à realidade da atividade profissional.

Cabe ao ensino superior a responsabilidade de proporcionar uma boa preparação de base e de formar os seus estudantes técnica e cientificamente, permitindo-lhes adquirir saberes e competências que atendam às expectativas dos jovens e às necessidades do mercado de trabalho.

## Recomendações

Este estudo mostrou a importância da existência dos contatos dos estudantes depois que estes terminam a sua formação, nomeadamente endereço eletrónico e telefone. Considera-se necessária uma atualização por parte da ESTeSL dos ficheiros de contato dos estudantes, com o intuito de facilitar futuras pesquisas.

Como este estudo foi apenas realizado com os alunos que concluíram o curso de Fisioterapia nos últimos três anos, sugerimos que seja realizado o mesmo estudo com os anos anteriores para fins de comparação. Assim também será possível perceber a diferença dos níveis de satisfação dos recém-licenciados com os profissionais que já estão há mais tempo no mercado de trabalho.

Também podemos sugerir que este estudo seja realizado de 3 em 3 anos, para fins de acompanhamento da situação dos recém-licenciados, não só da Fisioterapia mas de todos os cursos da ESTeSL.

A realização deste tipo de estudos com os recém-licenciados dos cursos ministrados na ESTeSL será de grande importância pois permitirá a comparação dos resultados obtidos com os de outras Universidades de Portugal e podem mesmo ser feitas comparações dos cursos à nível Europeu.

## Referências bibliográficas

1. Colossi N, Cosentino A, Giacomassa LD. Do trabalho ao emprego: Uma releitura da evolução do conceito de trabalho e a ruptura do atual modelo. *Teor Evid Econ.* 1997;5(9):53-66.
2. Tesche RR. Emprego: novas regras e caminhos. Mão de obra ou cabeça de obra?. Porto Alegre: AGE; 2008.
3. Neves M da C de O. Introdução ao secretariado executivo. Rio de Janeiro: T+8; 2007.
4. Andrade ROB de, Amboni N. Estratégias de gestão. Processos e funções do Administrador. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.
5. Freitas S, Lopes AMF. O primeiro emprego dos licenciados em Fisioterapia pela ESSA. *Re(habilitar).* 2005;(1):49-75.
6. Lourenço L, Mendes R. Percurso sócio-profissional dos diplomados do IST (Projecto Alumni). Lisboa: Instituto Superior Técnico – Universidade Técnica de Lisboa - Gabinete de Estudos e Planeamento – Núcleo de Avaliação Pedagógica; 1999.
7. Alves N. Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados pela Universidade de Lisboa 1999-2003. Lisboa: Universidade de Lisboa - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; 2005.
8. Alves MG. Os diplomados de ensino superior: diferenciação sexual no processo de inserção profissional. *Sociologia.* 2004;(14):227-51.
9. Teixeira MAP, Gomes WB. Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. *Rev Bras Orientac Prof.* 2004;5(1):47-62.
10. Desaulniers JBR. Formação & trabalho & competência: questões atuais. Porto Alegre: EDIPUCRS; 1998.
11. Alves MG. A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa: O caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia. [Tese de Doutorado]. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências e Tecnologia; 2003.
12. Goulart IB. Temas de psicologia e administração. São Paulo: Casa do

psicólogo; 2006.

13. Bernhoeft R. Trabalhar e desfrutar. Equilíbrio entre vida pessoal e profissional. São Paulo: Nobel; 1991.

14. Millan LR. Vocação médica: um estudo de g nero. São Paulo: Casa do psicólogo; 2005.

15. Lenson B. Viva o estresse. Como transformar as pressões do dia-a-dia em uma ferramenta criativa. São Paulo: Prestígio; 2006.

16. Sant'Anna C de M, Souza AP, Braga GM, Machado CC. Avalia o da satisfa o no trabalho de operadores de motosserra. Rev  rvore. 1997;21(1):131-40.

17. Barracho CJB da S. Estratégias de poder e autoridade em contextos sócio-políticos diferenciados. [Tese de Doutorado]. Santiago de Compostela: Faculdade de Ciências Políticas e Sociais - Universidade de Santiago de Compostela; 2007.

18. Caravantes GR. Teoria geral da administra o. Pensando & Fazendo. Porto Alegre: AGE; 1998.

19. Martins SSF de LM. A satisfa o profissional dos enfermeiros – Estudo exploratório em enfermeiros de centros de saúde e de hospitais. [Disserta o de Mestrado]. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educa o; 2003.

20. Santos SMM. Forma o continuada numa perspectiva de mudança pessoal e profissional. Sitientibus. 2004;(31):39-74.

21. Oliveira CAH da S. O estágio supervisionado na forma o profissional do assistente social: desvendando significados. [Internet]. Available from: <http://xa.yimg.com/kq/groups/14216906/1905317094/name/Artigo+Est%C3%A1gio+Supervisionado+Rev+SS+%26+Sociedade.doc>.

22. Ataíde MEM. O lado perverso da globaliza o na sociedade da informa o. Ci Inf. 1997;26(3).

23. Freire E dos S, Verenguer R de CG, Reis MC da C. Educa o física: Pensando a profissão e a prepara o profissional. Revista Mackenzie de Educa o Física e Esporte. 2002;1(1):39-46.

24. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Breve Historial da Profissão e do Curso [Internet]. Lisboa: ESTeSL [citado 2011 Set 2]. Available from:

<http://www.estesl.ipl.pt/Page/320/Fisioterapia.aspx>

25. Rebelo PJJ. Estudo exploratório sobre as atitudes dos profissionais de saúde face à eficácia da fisioterapia e dos fisioterapeutas e sua relação com a auto eficácia percebida pelos fisioterapeutas – Contributo para o estudo das representações sociais da fisioterapia e dos fisioterapeutas. [Dissertação de Mestrado]. Lisboa: Universidade Aberta; 2008.
26. Coutinho MIP de S, Sérgio JA da S, Sá NMFP, Salgueiro LFM. Contributos para a historiografia da fisioterapia em Portugal. *Fisioter Bras.* 2010;11(6):469-75.
27. Fernandes MBD. A Declaração de Bolonha e o ensino da Fisioterapia em Portugal: Opiniões de docentes e estudantes. [Dissertação de Mestrado]. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada; 2003.
28. Lopes MAG. Estudo prospetivo do mercado de trabalho dos fisioterapeutas até 2030. [Dissertação de Mestrado]. Aveiro: Universidade de Aveiro - Secção Autónoma de Ciências Sociais, Jurídicas e Políticas; 2010.
29. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Sinopse Histórica [Internet]. Lisboa: ESTeSL [citado 2011 Set 2]. Available from: <http://www.estesl.ipl.pt/Page/158/Sinopse-Hist%C3%B3rica.aspx>
30. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Jornal Histórico [Internet]. Lisboa: ESTeSL [citado 2011 Set 2]. Available from: <http://www.estesl.ipl.pt/Page/2249/Pageld/0/Jornal-Hist%C3%B3rico.aspx>
31. Reis FL. Como elaborar uma dissertação de mestrado – Segundo Bolonha. Lisboa: Pactor; 2010.
32. Thums J. Acesso à realidade – Técnicas de pesquisa e construção do conhecimento. Canoas: ULBRA; 2003.
33. Bastos RL. Ciências humanas e complexidades - Projetos, métodos e técnicas de pesquisa: o caos, a nova ciência. Rio de Janeiro: E-papers; 2009.
34. Boletim Informativo do Sindicato dos Fisioterapeutas Portugueses. Questionário de caracterização dos fisioterapeutas em Portugal. 2009;(33):3.
35. Magazine TDTONline. Inquérito TDTONline 2010. 2011;(1):4-7.

## **Apêndices**

## **Apêndice A - Questionário**



## Inquérito aos Licenciados em Fisioterapia da ESTeSL

Projeto do Mestrado em Fisioterapia 2010/2012

### A - Caracterização dos licenciados

1. Sexo    M     F
2. Ano de nascimento: \_\_\_\_\_
3. Ano de início da licenciatura: \_\_\_\_\_
4. Ano de conclusão da licenciatura: \_\_\_\_\_
5. Média final de curso: \_\_\_\_\_

### B - Inserção na vida ativa

6. Sobre o tempo de espera entre a conclusão da licenciatura e a obtenção do primeiro emprego em fisioterapia, assinale abaixo a hipótese mais adequada:
  - Empregado antes de terminar o curso
  - Empregado entre 0 – 1 mês após a conclusão do curso
  - Empregado entre 2 – 6 meses após a conclusão do curso
  - Empregado entre 7 – 12 meses após a conclusão do curso
  - Empregado passados 12 meses após a conclusão do curso
  - Ainda não consegui emprego (Passe para a questão 10)
7. Que tipo de vínculo tinha nesse primeiro emprego depois da licenciatura?
  - Contrato sem termo
  - Contrato a termo certo
  - Contrato a tempo incerto
  - Contrato de prestação de serviços (Recibos verdes)
  - Situações de trabalho pontuais e ocasionais
  - Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

8. Qual era o regime de trabalho?

- Tempo inteiro
- Tempo parcial

9. De que modo obteve o primeiro emprego?

- Concurso público
- Anúncios
- Centro de emprego
- Conhecimentos pessoais
- Candidatura espontânea
- Na sequência de um estágio
- Criou o seu próprio emprego
- Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

### **C - Percurso profissional**

10. Qual o número de empregos que teve como fisioterapeuta desde que terminou a licenciatura?

- 0  1  2  3  4  5  6  7  8  ≥9

### **D - Situação profissional atual**

11. Como fisioterapeuta, qual a sua situação profissional atual?

- Contrato sem termo
- Contrato a termo certo
- Contrato a tempo incerto
- Contrato de prestação de serviços (Recibos verdes)
- Situações de trabalho pontuais e ocasionais
- Desempregado (Passe para a questão 14)
- Estudante (Passe para a questão 14)
- Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

12. Qual é o regime de trabalho?

- Tempo inteiro
- Tempo parcial

13. Qual é o seu rendimento médio mensal (líquido, em euros)?

- < 500
- 500 a 750
- 751 a 1000
- 1001 a 1250
- 1251 a 1500
- > 1500

### **E - Prosseguimento dos estudos**

14. Se após a licenciatura frequentou formação adicional, indique qual:

- Não frequentei formação adicional (Passe para a questão 16)
- Outra licenciatura
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutoramento
- Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

15. Qual a razão que o levou a frequentar formação adicional?

- Valorização pessoal
- Progressão na carreira
- Necessidades sentidas no desempenho da atividade profissional
- Alternativa ao desemprego
- Tentativa de aumentar as oportunidades de emprego
- Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

### **F - Satisfação**

16. Qual o seu grau de satisfação face à sua atual situação profissional como fisioterapeuta?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Nada satisfeito

17. Qual o seu grau de satisfação em relação ao seu percurso profissional como fisioterapeuta desde o fim da licenciatura?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Nada satisfeito

18. Como pensa estar, a nível profissional, a situação dos licenciados em fisioterapia?

- Boa
- Suficiente
- Insuficiente
- Má

19. Em algum momento já pensou em abandonar a profissão de fisioterapeuta?

- Nunca
- Raras vezes
- Bastantes vezes
- Quase sempre

20. Na hipótese de estar novamente na situação de escolha profissional, voltaria a escolher a profissão de fisioterapeuta?

- Sim
- Talvez
- Não
- Não sei

### **G - Contribuição da formação recebida na ESTeSL**

21. Após a conclusão da licenciatura em fisioterapia na ESTeSL, como considera a sua preparação para a vida profissional?

- Muito bem preparado
- Bem preparado
- Medianamente preparado
- Pouco preparado

22. Em relação à preparação adquirida no percurso académico e a função que desempenha como fisioterapeuta, assinale abaixo a hipótese que considera mais adequada:

- Considero-me preparado para um desempenho mais exigente
- Considero-me bem preparado para a função que desempenho
- Considero-me razoavelmente preparado para a função que desempenho
- Considero-me mal preparado para a função que desempenho

23. Considera-se globalmente satisfeito com a formação que recebeu na ESTeSL?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Nada satisfeito

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

## **Apêndice B – Carta de apresentação**



Exmo.(a) Colega,

Meu nome é Rosa Doffiny Morale. Sou fisioterapeuta e estou a fazer Mestrado em Fisioterapia na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa sob a orientação das Professoras Isabel Coutinho e Elisabete Carolino.

Venho por este meio, convidá-lo(a) a participar de um estudo, respondendo a um questionário criado para o efeito. Este estudo e seus resultados serão apresentados no âmbito do Mestrado em Fisioterapia da ESTeSL neste ano letivo 2011/2012.

O estudo em causa tem por objetivo obter uma caracterização da situação profissional e do grau de satisfação dos licenciados em Fisioterapia da ESTeSL. O conhecimento do percurso profissional dos licenciados em Fisioterapia da ESTeSL e ainda as suas opiniões sobre a profissão e a formação adquirida apresentam uma importância fundamental para justificar a pertinência e relevância deste projeto.

O seu contributo é indispensável, pelo que solicito que entre no *link* abaixo e responda às questões apresentadas. As suas respostas serão inteiramente confidenciais.

<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dG5GZGFOM25sOEZfdnAtaE5vZzZZZFE6MQ>

Em caso de dúvida no preenchimento do questionário ou qualquer outro esclarecimento poderá contactar-me via telemóvel ou *e-mail*.

Obrigado pela sua participação.

Cumprimentos,

Rosa Doffiny Morale

Telemóvel: XX XXX XXXX

*E-mail*: [rosadoffiny@gmail.com](mailto:rosadoffiny@gmail.com)